

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANO
DIRECTOR-ADJUNTO — NÓRBERTO LOPES

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

A persistente falta de chuvas reduziu a produção de energia hidroeléctrica e tornou necessário o apoio das centrais térmicas

A estiagem prolonga-se e, com ela, aumentam as preocupações de ordem económica que, nos nossos dias, não se reflectem apenas na agricultura, tão dependente do estado do tempo e do regime das chuvas, mas ainda nos domínios de uma indústria que assumiu entre nós capital importância: a hidroelectricidade.

Desde que se deu o grande impulso no sentido de pôr em prática o vasto plano de aproveitamentos hidroeléctricos, com o propósito de estabelecer as condições de progresso que acompanham, no mundo moderno, a produção e o consumo da energia eléctrica, que o regime das chuvas e a consequente situação dos caudais dos nossos rios passou a ter também, com efeito, importância muito mais relevante na vida económica portuguesa. E a medida que se vai desenvolvendo o plano desses aproveitamentos,

com a sucessiva entrada em funcionamento de novas centrais hídricas, o problema assume, como é óbvio, cada vez maior acuidade obrigando a um estudo conjugado de muitos e variados factores e a uma vigilância constante, no sentido de evitar que este sector da produção nacional fique á mercê dessas circunstâncias imponderáveis. Para corresponder, mesmo, às exigências da situação, criou-se um organismo, a cargo do qual ficou, precisamente, essa vigilância e ao qual incumbiu determinar as disposições indispensáveis, para que a redução da produção da energia eléctrica, que porventura acarreta a falta de água nas albufeiras ou nos rios, tenha a menor repercussão possível nas diversas actividades que carecem de electricidade para a sua manutenção e para o seu desenvolvimento. Denomina-se esse organismo Repartidor Nacional de Cargas e poucos se dão conta dos serviços inestimáveis que se lhe devem.

Já em 1952, a estiagem constituiu motivo de certa preocupação, mas o publico não chegou, felizmente, a sentir os efeitos das dificuldades que resultaram de uma seca inesperada, embora curta, para a produção de energia eléctrica, porquanto se tomaram, na verdade, em devido tempo, as providências indispensáveis, para conjugar as fracas disponibilidades hídricas, com as necessidades do consumo e o recurso oportuno ao apoio térmico.

Este ano, porém, as preocupações começaram logo nos primeiros meses, devido à fraca pluviosidade que se verificou em Dezembro de 1952 e em Janeiro e Fevereiro seguintes. Estabelecida pelo Repartidor Nacional de Cargas uma curva-guia de segurança, abaixo da qual não seria prudente deixar passar o nível das

(Continua na página central)



Na expressão destas pobres mulheres de Berlim reflecte-se todo o sofrimento a que têm sido submetidas ano após ano

O embaixador americano em Pretória visitou Lourenço Marques

BEIRA, 4.—Num avião militar da United States Air Force, regressou à União Sul-Africana, via Pretória, o embaixador dos Estados Unidos, naquele país, sr. Gallman. Acompanhavam o visitante sua esposa e dois filhos; o dr. Coelho Lopes, secretário da legação portuguesa em Pretória; o adido aeronáutico e esposa; o adjunto do adido aeronáutico e esposa; um engenheiro-aviador e um rádio-operador, além do conde Ludomir Ciensky, figura de relevo na indústria da União Sul-Africana.

Antes de subir para o avião, o sr. Gallman dirigiu a seguinte mensagem ao povo desta província, por intermédio do «Diário de Moçambique»:

«Minha esposa, os meus dois filhos e eu estamos encantados com a visita a Moçambique e preparamo-nos para regressar à nossa casa. Apreciamos muitíssimo a maneira gentil como por todos fomos recebidos. O nosso dia de anteontem na Reserva de Caça foi um dos que será sempre lembrado. Desejamos que a nossa visita se tivesse prolongado por mais tempo.» —(A. N. I.)

O general Franco pede mais uma vez a restituição de Gibraltar à Espanha

MADRID, 4.—O general Franco declarou hoje, numa entrevista publicada no «Arriba», jornal do Partido Falangista, que a Grã-Bretanha mantinha a posse de Gibraltar contra «todos os direitos». Afirmou que o facto de a Grã-Bretanha não restituir a base naval à Espanha era a melhor prova de que as classes dominantes britânicas não tinham alterado a sua mentalidade.

«Gibraltar é para nós o termómetro dessa má fé. Foi ocupado contra todas as leis da honra e da moral. A sua restituição tem sido solenemente prometida por reis e governos e, actualmente, com o seu valor militar completamente perdido, é ainda mantida contra todos os direitos—acrescentou.

A uma pergunta sobre se a questão de Gibraltar estava a criar hostilidade em Espanha contra a Grã-Bretanha, respondeu: «Sim. Isso é evidente e o pior é que, quando a Grã-Bretanha compreender o mal feito e desejar rectificá-lo, poderá ser muito tarde».

Perguntado sobre o que a Grã-Bretanha ganharia com a restituição de Gibraltar, o general Franco respondeu: «Ganharia a liquidação de um passado vergonhoso, a possibilidade de fortalecer as suas relações com uma nação tão importante como a Espanha e, no

(Continua na página central)

O cardeal Stepinac pode viver mais 15 anos

CHICAGO, 4.—Um médico de Chicago, que examinou o cardeal Stepinac da Jugoslávia, que se encontra doente, julga que o prelado poderá viver mais quinze anos. O cardeal, que tem 54 anos, sofre de policitemia, uma doença na qual há aumento de glóbulos vermelhos no sangue.

O dr. John F. Ruzik, director do serviço de cirurgia do Hospital da Santa Cruz, em Chicago, foi à Jugoslávia para determinar se seria necessário intervenção cirúrgica. Acompanhava-o o dr. John L. Lawrence, perito de isótopos da Universidade da Califórnia. Decidiram que o cardeal poderia ser tratado com fósforo radioactivo. Foi deixado a médicos jugoslavos o abastecimento dessa substância.

O cardeal Stepinac foi libertado por Tito, em Dezembro passado, sendo-lhe fixada residência na aldeia de Krasic.—(Reuter).

QUEM ACODE? — (5)

Uma censura menos rigorosa favoreceria a imaginativa teatral sem prejuizo das razões morais

pelo dr. Vasco de Mendonça Alves

Há uma série de factos, uns provenientes do próprio teatro, outros de várias circunstâncias, que afastam directamente a cultura duma arte que não vive sem a curiosidade e o gosto do publico. Não podemos nem queremos enumerá-los.

Não deixaremos, entretanto, de nos referir à censura e à lei que regula a presença de menores em espectáculos—qualquer destas, com fundamentos que não apreciamos, considerada indispensável.

Acetemos a realidade e solicitemos apenas aquele mínimo que consideramos inofensivo e que, por ser razoável, poderá conceder-se. A censura, que se considera, infelizmente, indispensável, poderia sem prejuizo da moral ser menos rigorosa para com a imaginativa, o reconhecimento valor literário e artístico e o espírito de análise ou de critica. Censura orientadora e exigente em relação ao valor literário e artístico, censura concorrente para o levantamento de nível intelectual, que estimula, defende e auxilia com boa vontade e competência; é elemento de merecer a gratidão do teatro.

Se o teatro de todos os tempos é vida, vida que o torna a mais levantada e a mais popular das artes, vida que é o seu superior elemento de sugestão e encantamento, como é possível

subsistir com restrições que lhe negam a vida de que se alimenta? Como pode ser considerada ofensa pessoal ou colectiva o facto duma figura pertencer a uma classe e desmentir as qualidades que lhe são inerentes? Um militar medroso, um mau sacerdote, um juiz falto de dignidade,

(Continua na 4.ª página)

BERLIM, 4.—O nosso enviado especial percorreu durante algumas horas o sector oriental de Berlim, verificando que a vida decorre normalmente. Não se vêem tanques soviéticos. As patrulhas da Polícia popular, que recentemente ainda circulavam pela Friedrichstrasse, desapareceram. Na Praça de Potsdam, onde se juntam os sectores americano, britânico e soviético, e no bairro governamental da Leipzigerstrasse, o tráfego é normal. Há grande movimento nos estabelecimentos comerciais. Os armazéns cooperativos estão bem abastecidos de géneros alimentícios.

Em todo o percurso, o nosso enviado só viu um soldado russo ao volante de um «jeep» que tinha o parabrisas rachado. Parou o carro e seguiu atentamente o trabalho de um operário que reparava um candeeiro da iluminação publica.

No limite do sector americano, per-

(Continua na ultima página)

NOTA SEMANAL

A população portuguesa à luz do censo de 1950

O crescimento da população portuguesa e a sua distribuição, quer sob o ponto de vista geográfico quer sob o ponto de vista profissional, reflectem, de maneira bastante sensível as condições económicas do País. Qualquer medida de ordem económica tomada vai-se repercutir inevitavelmente na vida das populações; não se podem portanto analisar as estruturas destas independentemente do seu condicionalismo económico.

Com o «Boletim Mensal» de Maio passado, publicou o Instituto Nacional de Estatística os primeiros resultados do Recenseamento de 1950, respeitantes à distribuição da população portuguesa segundo as actividades exercidas. Estes resultados, juntamente com os numeros já an-

teriormente publicados sobre a distribuição da população portuguesa segundo as actividades exercidas. Estes resultados, juntamente com os numeros já anteriormente publicados sobre a distribuição geográfica da população, dão-nos um conjunto de elementos que sugerem algumas considerações.

A população portuguesa residente no Continente cresceu, de 1940 a 1950, em perto de 700.000 pessoas, representando nos fins deste ultimo ano um total de 7.921.913. Comparado este crescimento com o verificado no anterior periodo inter-censos, isto

MANUEL BELLO

(Continua na página seguinte)

Este numero foi visado
pela Comissão de Censura

A freguesia de Santa Catarina

vai ser transferida para a 6.^a
Conservatória do Registo Civil

As certidões do antigo registo paroquial e os serviços do Registo Civil referentes a nascimentos, casamentos e óbitos, que desde 1918 estiveram a cargo da 5.^a Conservatória, em Campo de Ourique, devem ser em breve transferidos para a Conservatória do Registo Civil do Calhariz, dentro da própria área de Santa Catarina, conforme o pedido formulado ao Governo pelo respectivo pároco, rev. Rocha Reis, e pelo presidente da Junta, sr. Rodrigues Miguel, em nome da população interessada. Há grande contentamento entre os moradores de Santa Catarina, por esta nova regalia de os serviços, tanto eclesiásticos como os actos civis, ficarem assim concentrados a pouca distância da igreja e do Registo Civil, com vantagem para o público.

Guindastes para S. Tomé

No gabinete do ministro do Ultramar, assinou-se hoje o contrato para o fornecimento de dois guindastes automoveis destinados a servir no porto de S. Tomé. Em representação do Estado, outorgou o sr. comandante Sarmento Rodrigues e, por parte da firma fornecedora, o sr. engenheiro José Guedes de Sousa.

Os guindastes têm capacidade para cerca de 7 toneladas de carga e deverão estar montados e prontos a funcionar dentro dum ano. Custam cerca de mil contos.

A expedição à Madeira

A propósito da notícia, que há dias publicamos, sobre a expedição Paris-Madeira, recebemos do sr. eng. J. Custódio de Moraes, do Instituto Geofísico da Universidade de Coimbra, uma carta em que nos diz não ser já a primeira vez que se fazem pesquisas científicas nas Desertas e no Bugio. Acrescenta que no Verão de 1938, subsidiado pelo Instituto para a Alta Cultura, e viajando no navio-hidrográfico «Carvalho Araújo», visitou essas ilhas, colheu amostras geológicas e que os resultados dessa missão estão publicados na revista «Memórias e Notícias» do museu geológico da Universidade de Coimbra, no seu n.º 15, publicado em 1945.

Devemos esclarecer que as informações por nós dadas sobre o assunto foram obtidas junto dos membros da referida expedição científica, quando há dias passou por Lisboa.

Tauromaquia

A 2.^a de Guimarães

GUIMARÃES, 4.—A 2.^a corrida, com touros de Palha, teve uma enchente e os cavaleiros Simão da Veiga e Manuel Conde foram ovacionados e deram voltas à arena com os forcados de Matias. Manuel dos Santos, com um lote difícil, esteve valente e consciente, e deu volta à arena nos seus dois. António dos Santos, com melhor lote, deu volta à arena no seu primeiro e duas voltas no ultimo, após grande faina, ovacionada e com saída triunfal.—(E.).

Nota semanal

(Continuação da página anterior)

é, de 1930 a 1940, nota-se que ele foi inferior em perto de 100.000 unidades.

O acréscimo de população verificado no recenseamento de 1950 não se distribuiu uniformemente por todo o País. Enquanto que os distritos de Lisboa, Porto, Braga e Setúbal absorveram mais de metade do aumento populacional observado, os distritos do Alentejo e do Algarve pouco ultrapassaram um vigésimo desse aumento.

Foi no distrito de Setúbal, que inclui as povoações industrializadas da margem Sul do Tejo, que se verificou um maior aumento populacional em relação à população residente em 1940. De 270.000 pessoas existentes neste ultimo ano passou-se para 325.646 em 1950, verificando-se assim um aumento de 20,6 %. A importância deste acréscimo aparece mais nítida se tivermos presente que a população total do País, durante o mesmo espaço de tempo, subiu apenas 9,7 %. No distrito de Lisboa o aumento verificado foi de 167.740 pessoas, ou seja 15,9 % em relação à população de 1940. Deste numero, perto de metade diz respeito à cidade de Lisboa. Os distritos de Braga e do Porto viram a sua população aumentada em cerca de 12 %, ou seja de 58.628 no primeiro e 112.652 no se-

gundo, dos quais somente 22.836 pessoas acresceram a população da cidade do Porto. Os outros distritos cujos acréscimos se colocaram acima do aumento médio foram os de Aveiro, com 50.001, e Leiria, com 37.969, correspondendo, respectivamente, a acréscimos de 11,5 % e 10,6 %.

Os restantes distritos tiveram aumentos populacionais muito menores, quer em valores absolutos quer em relativos. Bragança viu a sua população acrescida em 6,8 %, Castelo Branco em 6,5 %, Portalegre em 6 %, Évora em 5,6 %, Coimbra e Viseu em 5,4 %, Beja em 4,6 %, Guarda em 4 % e Faro em 2,6 %.

Estes numeros traduzem, na realidade, um conjunto de movimentos internos de migração, dos campos para as zonas industriais. A população rural não conseguindo do trabalho agrícola, de baixo rendimento, a manutenção do fraco nível de vida que possui, tende a refugiar-se nas indústrias. Mas a localização destas não é planeada no sentido de uma conveniente política de distribuição e fixação das populações. Surgem assim grandes aglomerados industriais como os das zonas de Lisboa e do Porto, onde a afluência de mão-de-obra disponível, procurando resolver problemas inerentes à manutenção da própria vida, cria por sua vez novos problemas em agregados que não estavam de antemão aptos para a receber. A maior oferta de mão-de-obra não contribui para uma alta no nível médio de salários, tendendo antes para diminuir o poder de compra das populações que constituem os novos aglomerados.

Urge, portanto, tomar certas medidas visando a uma mais conveniente fixação das populações, quer procurando aumentar a segurança económica do trabalhador agrícola, quer criando centros industriais, embora pequenos, em todas as regiões do País, onde isso se revele possível.

Um outro aspecto importante é o da distribuição da população portuguesa segundo as actividades por ela exercidas. Pelos resultados do Recenseamento de 1950 verifica-se que, neste ano, a agricultura manteve 1.452.938 de trabalhadores, ou seja, quase exactamente metade de toda a população activa, computada em 3.005.110. A indústria, incluindo também minas e pedreiras, construccões e obras publicas, empregou somente 748.936, enquanto que os transportes e comunicações, comércio, seguros e outros serviços deram trabalho a 797.632 pessoas. Assim, a industria representa ainda o grande ramo de actividade que absorve relativamente menos mão-de-obra, embora tivesse retido a maior parte do acréscimo da população activa verificado de 1940 a 1950, e computado em 388.155 pessoas cuja actividade era conhecida. De facto, enquanto 189.563 trabalhadores foram absorvidos pela industria, a agricultura absorveu 97.823 e todos os outros serviços 100.767.

Os numeros acima citados, embora exprimam alguns progressos, vêm confirmar que o desenvolvimento industrial do País é ainda demasiado fraco para permitir uma melhoria sensível do nível de vida médio da população portuguesa.

Se, com efeito, uma parte substancial da população actualmente empregada na agricultura fosse absorvida pela industria, a economia nacional só teria a ganhar. Por um lado, a mão-de-obra desviada de uma actividade de fraca produtividade, como é actualmente a agrícola, para outra de rendimento mais elevado acarretaria consigo um aumento do produto nacional. Por outro lado, limitando-se ao mínimo indispensável o numero de pessoas exercendo as chamadas actividades terciárias—comércio, transportes e outros serviços—haveria possibilidade de diminuir os preços de venda de alguns produtos nos mercados nacionais. Porque, sendo estas actividades terciárias complementares, em grande parte, dos sectores agrícola e industrial, a sua hipertrofia determina acréscimos, por vezes consideráveis, dos preços por que as mercadorias chegam ás mãos dos consumidores.

Parece portanto que, estando os problemas populacionais intimamente relacionados com os económicos, a solução de uns será a solução dos outros. E as ligeiras observações aqui feitas levam-nos a concluir que o unico caminho a trilhar é precisamente o da industrialização do País em ritmo sempre mais acelerado, procurando-se ao mesmo tempo assegurar toda a possível descentralização das indústrias, com as evidentes vantagens demográficas que daí resultariam.

Um outro problema nacional importante, relacionado com a população, e do qual depende estreitamente o volume dos nossos «excedentes demográficos», é o da emigração. Mas porque tal problema requiere, por si só, uma referência mais desenvolvida, procuraremos tratá-lo em futura nota.—M. B.

Ah! Que delicioso molho

É claro com VAQUEIRO tudo é bom

Os molhos fazem-se mais facilmente com a margarina Vaqueiro, os guisados ficam mais dourados, mais macios e todos os pratos ficam mais deliciosos quando se usa Vaqueiro. Se desejais fazer sempre uma boa cozinha empregai sempre Vaqueiro.

NÃO DIGA MARGARINA... DIGA VAQUEIRO!

- Para os acepipes e para o queijo, empregai DELICIOSA. O seu sabor é fino e delicado.
- Fazei todos os bolos com PASTELARIA: ficarão melhores.

MARGARINA VAQUEIRO

FIMA - FÁBRICA IMPERIAL DE MARGARINA, LDA. - SACA VÉM

PP-VA-02-605

CALOS

SAEM INTEIROS!

Mergulhe os pés num banho oxigenado de RADOX. Os calos saem inteiros, com a raiz. Acabaram as dores, graças ao maravilhoso RADOX. Compre hoje mesmo. A venda em todas as farmácias, drogarias e perfumarias.

RADOX

Uma apólice de «Acidentes Pessoais» da **LONDON GUARANTEE** é para o segurado e sua família uma garantia P. da Figueira, 18-3.º, Dt.º—Tel. 25953

CABELEIREIRO REIS

Comunica às suas Ex.^{mas} Clientes que, no intuito de melhorar a sua organização, tomou como seu colaborador o conhecido Cabeleireiro

FERREIRA

que acaba de regressar do estrangeiro.

TRAVESSA DO SALITRE, 19, 1.^º
Junto à Avenida)

Telef. 28985

Pequenas notícias

PELA POLÍCIA

ENVIADA A BOA-HORA—A Polícia Judiciária enviou ao Tribunal da Boa-Hora aquela mulher que recentemente foi surpreendida num estabelecimento do Chiado a abrir a mala duma senhora e que há três anos andava a praticar furtos deste género. Foi-lhe arbitrada a fiança de 10.000\$00, que não depositou, motivo porque foi enviada à Boa-Hora, acompanhada do respectivo processo.

FALSA CARTA DE MOTORISTA—O sr. Galfim de Carvalho tomou conhecimento com José Pereira Ramos, que se diz instrutor de candidatos a motoristas, a quem manifestou desejo de aprender a conduzir um automóvel e a tirar a respectiva carta. Como não sabe escrever, nem assinar o seu nome estava impossibilitado de receber a carta. O instrutor disse-lhe que tudo se resolvia, mediante 6.000\$00, e a entrega como sinal do referido contrato de 1.500\$00. O interessado entregou esta importância ao instrutor, que passou o respectivo recibo. Apesar de não lhe ter dado nenhuma lição, passado tempo disse-lhe que já não era preciso fazer exame e entregou a carta de condução. Verificou-se que a carta era falsa. O Ramos foi preso e deu entrada nos calabouços do Tórel, dizendo que quem arranhou a carta foi um indivíduo de nome Oliveira, que já tem fornecido outras. O agente Celestino Gomes, da 6.ª secção, prossegue nas investigações, pois presume que haja várias pessoas comprometidas.

SOCIEDADE NA COMPRA DUM AUTOMÓVEL—O sr. António Gerales, residente na Rua Afonso Lopes Vieira, 38, r/c., fez uma sociedade com um indivíduo na compra dum automóvel velho entregando-lhe 5.000\$00. Sucede que o sócio foi vender o carro a um fer-

Se passar por Salvaterra
Visite o Café Restaurante Ribatejano

ro-velho e desapareceu. Foi apresentada queixa na Polícia Judiciária.

PELOS HOSPITAIS

ATINGIDO POR UMA EXPLOÇÃO DE BREU—O electricista Diamantino Romão Nunes, de 21 anos, morador na Rua do Cruzeiro, 87, 1.º, foi atingido por uma explosão de breu, na oficina onde trabalhava, na Rua D.ª Calçada da Boa-Hora. Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, muito queimado pelo corpo.

CAIU DE UM «ELECTRICO»—Esta tarde caiu dum carro eléctrico, no Largo de Santos, o funcionário da Camara Municipal João Maximino de Almeida, de 68 anos, residente na Estrada das Laranjeiras, 219 2.º, que ficou muito ferido na cabeça, pelo que ficou internado na sala de observações do Hospital de S. José.

PRESA QUE ADOECE—Por ter adoecido nos calabouços do Tórel, onde se encontrava, deu entrada no Hospital de S. José, Deolinda de Jesus Lopes, 51 anos, natural de Portimão.

ATROPELADO POR UMA MOTOCICLETA—Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José o pedreiro Eduardo Monteiro Esperança, de 55 anos, que em Vendas Novas foi atropelado por uma motocicleta e ficou muito contuso pelo corpo.

ACTOS DE HONRADÉS

A Camara Municipal louvou o trabalhador eventual João Eduardo dos Reis e o guarda de 1.ª classe Amadeu de Figueiredo, por terem achado nos mercados onde prestam serviço, respectivamente, uma mala de senhora contendo 45520 e uma carteira com 1.140\$00, as quais entregaram à fiscalização dos Mercados para serem entregues aos donos.

Também foi louvado o guarda de 2.ª classe, Luís Marques, por ter achado no mercado onde presta serviço um saco com 150\$00 e o ter entregue na administração do mercado.

Faleceu o vice-consul do Brasil em Lisboa que foi vítima de desastre

Numa Casa de Saúde de Lisboa, faleceu, hoje, o sr. Ernesto Francisco de Almeida Campos Velho, vice-consul do Brasil, de 70 anos, que, como se noticiou, foi vítima dum desastre de viação ocorrido anteontem, no cruzamento das Avenidas de Berna e Cinco de Outubro.

O extinto, que era natural do Porto, era casado com a sr.ª D. Isabel Aires Gouveia de Alcorado e Velho e pai da sr.ª D. Maria Alcorado Velho de Soutomaior Moreira e dos srs. Gonçalo e dr. Martin Velho Alcorado de Barboza-Soutomaior.

Os restos mortais do extinto estão depositados na igreja de S. Mamede onde, amanhã, às 7 e 45, se celebra missa de corpo presente. O funeral sairá desta igreja para o cemitério da Agramonte, no Porto. Os serviços fúnebres estão a cargo da Agência Barata.

A rainha-mãe da Inglaterra faz hoje 53 anos

LONDRES, 4 — A rainha-mãe Isabel faz hoje 53 anos e vai passar o seu aniversário pela forma que mais aprecia—serenamente, na sua residência.

A rainha-mãe considerou sempre o seu aniversário natalício uma questão familiar. Realizar-se-á um almoço particular e uma parte importante do aniversário é a abertura de mensagens de felicitações de todas as partes da Comunidade Britânica.—(Reuter).

Mau tempo na Itália

ROMA, 4—Vai a chover torrencialmente no Norte da Itália, o que causa grandes estragos nas culturas, sobretudo às vinhas. Recede-se que os rios transbordem.

A neve apareceu no Alto Adige, registando-se avalanches que cortaram as estradas de montanha em vários pontos. Por outro lado, as estradas de Bolzano-Merano e Bolzano-Brenner estão ameaçadas pelas torrentes que resvalam pelas serras.—(F. P.).

O curso de aperfeiçoamento para subdelegados de Saúde

Proseguiu hoje, no Instituto Superior de Higiene Dr. Ricardo Jorge, o IX Curso de Aperfeiçoamento para Subdelegados de Saúde.

A primeira lição do dia foi do dr. Costa Andrade, que falou de «Higiene Industrial e Saúde Pública». Expôs o conceito actual de medicina do trabalho e apontou as funções dos médicos sanitários, dentro dos serviços da Direcção Geral de Saúde.

Enumerou depois as atribuições dos médicos do trabalho, apresentando, por fim, pormenores de ordem prática que mereceram a maior atenção de todos os presentes.

O sr. dr. Fernando de Melo Caetano, em seguida, fez uma lição sobre «Inquérito epidemiológico nas submuniciões», fornecendo interessantes indicações práticas sobre a atitude que os subdelegados de Saúde devem tomar em face de tais casos.

Seguiu-se uma troca de impressões, em que intervieram os srs. drs. Armando Sampaio, Costa Andrade e Melo Caetano.

A tarde, a sr.ª dr.ª D. Noémia Ferreira falou sobre «Sorologia da sífilis».

EM 3 LINHAS

A fragata «Nuno Tristão» largou de Vila do Porto, Açores, para Lisboa, e o aviso de 2.ª classe «Gonçalves Zarco» chegou a Ponta Delgada, de onde deve partir no dia 14 para Nova York.

Estão concluídas as obras de adaptação a pousada turística do Forte de S. João Baptista, na ilha Berlenga.

O valor do pescado na lota industrial de Setúbal, durante o mês findo, foi de 1.660.637\$00.

No próximo dia 18, às 15 horas, efectua-se nos Paços do Concelho o concurso para a aquisição de 210 lanternas de luz fluorescente para iluminação pública. A base de licitação é de 840 contos.

A GRANDE SENSACÃO DE LISBOA!

LIQUIDAÇÃO TOTAL DA BARCAROLA

RUA DO CARMO — 64
POR MOTIVO DE MUDANÇA DE RAMO
A PREÇOS VERDADEIRAMENTE AO DESBARATO



KODAK BROWNIE 127

Aponte pelo visor e carregue no botão. É tudo quanto tem a fazer com este Kodak Brownie para obter lindas fotos. Sempre em foco a partir de 1.º.5. Fácil de manejar e económico. Tira 8 fotos 4x6,5 num rolo Kodak 127.

Kodak

Consulte o seu Revendedor KODAK

KODAK PORTUGUESA, LTD. — R. Garrett, 33 — Lisboa

CRUZEIRO

A FAVOR DA
LIGA PORTUGUESA CONTRA O CANCRO

PARTIDA EM 5 DE SETEMBRO NO
LUXUOSO PAQUETE ANGOLA DE 18.220 TONS.

MARROCOS FRANCÊS
MARROCOS ESPANHOL
E TANGER

PREÇOS, 1.º 3.500\$00 — 2.º 2.800\$00
3.º 1.100\$00

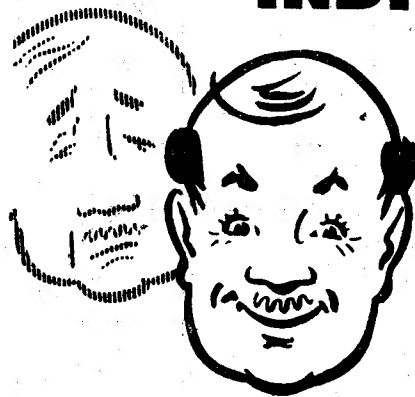
ORGANIZAÇÃO TÉCNICA DA AGÊNCIA DE VIAGENS
MUNDIAL TURISMO

INSCRIÇÃO E INFORMAÇÕES.

LISBOA — Rua Vitor Cordon, 12 Telef. 31915

PORTO — Orey Antunes—Rua Sá do Bandeira, 31 Telef. 28171

INDIGESTÃO?



As Rennie
dão-lhe
alívio
instantâneo

A indigestão manifesta-se por dor ou enfiamento. Para alívios rápidos chupe duas Rennie. Os ingredientes anti-ácidos dissolvidos pela saliva, ao chegarem ao estômago estabelecem o equilíbrio e acabando com o incómodo. Se não conseguir alívios com Rennie, procure o seu médico. Vende-se nas farmácias em pacotes de 100 e 25.

PASTILHAS
RENNIE

Festas e Cinemas

Atrás do reposteiro

A temporada da companhia Vasco Santana no Funchal está compreendida entre 20 de Agosto a 3 de Setembro.

—O conjunto «Parada de Estrelas», dirigido pelo actor Henrique Santos, dá amanhã um espectáculo no Eden-Teatro de Évora.

—Com muito agrado, estreou-se já em S. Paulo (Brasil) o actor João Villaret.

Vai ser contratado pelo empresário Vasco Morgado um «ballet» estrangeiro para intervir na representação da opereta «Maria da Fonte».

—O «Teatro em Férias» faz a sua estreia em S. Pedro de Moel com dois espectáculos, um à tarde e outro à noite.

—Os circos Basilio, Luftman e Alegria encontram-se a funcionar em Vila do Conde, Espinho e Póvoa de Varzim, respectivamente.

—A actriz brasileira Samaritana Santos não deve vir a Portugal com a companhia da actriz Alda Garrido.

—Do repertório que a companhia Vasco Santana vai representar nas ilhas faz parte a comédia «O rei do lixo».

—Os tenores Luis Pizarra e Guilherme Kjoller estão indicados para o desempenho da opereta «Maria da Fonte».

—São ontem puderam recomendar as filmagens do novo filme «Planície heróica» nos estúdios de Benfca.

Primeiras exhibições

«7 horas de sarilhos», no Tivoli

O cinema italiano continua a fornecer-nos, como seu melhor prato de resistência hiliarante, o famoso Totó, príncipe de Bizancio. Cozinhado de todas as maneiras, como os apetitosos esparguetes (a portuguesa), utilizando já o molho de tomate, já a raladura de queijo, quando não se trata, apenas do inofensivo molho de manteiga. Apesar de o termo «devorado» mil e uma vezes, o célebre artista cómico não está ainda esgotado. A sua densidade cómica mantém-se invariável. Será que um dos sinónimos de graça, na doce língua italiana, seja totó? Quere-nos parecer que sim!

O filme de ontem é uma indigestão de gargalhada, pura farsa, em que esse farfante de génio, com a sua queixada aristocrática, tanto nos parece um vegetal de circo em doidas cabriolas, como um artista satírico, que não representa, antes improvisa, diante de nós, todos os seus «trúces», atitudes, gestos e até mesmo a locução. Se ele quisesse ascender a outro plano, teríamos um novo Charlie Chaplin, dos áureos tempos. Não lhe falta poesia e melancolia, ele é que as esconde detrás do bigodinho, com que apareceu agora, representando a traço griso «esta desopilante comédia, cheia de imbroglhos, que se chama «Sete horas de sarilhos».

Qual o assunto? Totó, além de alfaiate, que não sabe tomar bem as medidas aos fregueses, é pai de um «bambino» de poucos dias. A criança, porém, confiada a uma criada, desaparece e há que arranjar outra para satisfazer a puerpura, ainda no leito. A certa altura, as crianças são trocadas, complicando-se as duas pistas, e eis Totó, à procura do filho numa aldeia, onde é considerado um monstro pior que o Gilles de Rais, perseguido pela multidão enfurecida. Mas o melhor é ver o filme, fértil de peripécias e, sobretudo, deixar distrair-nos com a primeira parte que nos pareceu a mais viva em naturais efeitos cómicos. Quanto a nós o melhor «gag» não é o de Totó, suspenso, lá nas alturas, num prédio novo, em riscos de se estatelar cá em baixo, na rua, partindo a série histológica da sua preciosa anatomia, mas em casa da capitolosa loira, colocando papel nas paredes, com um advogado a servir-lhe de ajudante, e vigiado por um doido ciumento que, por irresponsável mental, pode matar a torto e a direito. Este último efeito é seguro, podendo mesmo ser considerado uma «trouva».

O público viu quanto quis com a alegria estridula e a fantasia exuberante de Totó. Bons documentários. Não concordamos, porém, com a maneira como, no jornal de actualidades, se passa de assunto para assunto. Aqueles quadriláteros e isagones geométricos, negros, ferrem-nos a vista pela rapidez e variedade. É preciso contar-se, no cinema, com os que têm a vista cansada. —Visor 42.

FEIRA DE LOURES

LOURES, 4.—Nos próximos dias 26 e 27 haverá, nesta localidade, a feira anual de gados, quinquilharias, junca, ouro e alfaias agrícolas. Prevê-se este ano grande movimento de feirantes, em virtude dos inúmeros pedidos de terrenos para barracas.

Durante aqueles dias efectuar-se-ão carreiras de camionetas de Loures para Lisboa e vários pontos do concelho.

**Agora toda a gente pode usar
Dentes postiços
despreocupadamente.**

Coma, fale, ria ou espirre sem receio de que lhe caia, mova ou abale a dentadura postiça mal fixa. DENTOFIX mantém as placas ajustadas firmemente dando maior conforto. Este pó agradável não dá gosto ou sensação gomosa ou pastosa. Não provoca náuseas. É alcalino (não ácido). Elimina o mau hálito das dentaduras. Peça Dentofix em qualquer farmácia ou drogaria. Agente geral: Centro Farmacêutico, Lda. Rua Eugénio dos Santos, 86. Lisboa.

A acção do Estado, que chegou a toda a parte só abrangeu o teatro nas fórmulas proibitivas

(Continuação da 1.ª página)

etc., são tipos — e os casos de excepção são frequentemente os mais curiosos e teatrais — que não permitem, mercê de Deus, generalização. É o mal que pune o próprio mal; se não houvesse mal, não haveria bem. Analise-se o pensamento ou intenção da obra, se os possui; se tem um fim de propaganda, fácil de descurtar, um intuito demolidor, está justificada a censura que a proíbe. Se é apenas um reflexo de vida com brilho e altura, com uma crítica punitiva, o seu efeito só pode ser moral e eliminá-lo é defender e proteger a imoralidade.

A influência do teatro é meramente artística. Não há memória dum espectador se suicidou ou assassinou fascinado por uma impressão teatral. Na nossa época, em que as guerras e as suas nefastas consequências e estranhas crueldades não permitem novidades, em que o teatro mais audacioso, seja em que sentido for, é sempre um inocente comparado com a realidade, poderá compreender-se a limitação como defesa e revisão moral. Mas nunca o rigor, variável de critério para critério, que impeça e anule a arte e o espírito que caracterizam um povo e constituem maiores elementos de força e vitalidade que os próprios exércitos. Estes podem ser vencidos, derrotados; a arte que sublima um povo é eterna e invencível.

E a impressão de arte e beleza, se não semeia a bondade, ao menos faz esquecer a maldade, e acorda os grandes sentimentos humanos, em quem os tenha adormecidos. No teatro é a poesia, a bondade e o heroísmo que entusiasma e comove; são os belos sacrifícios, os actos de abnegação, o remorso, a dor, a saudade que provocam lágrimas, que são desafio do coração; são os crimes, as nervosidades, os incestos, as injustiças, os suplicios, que causam horror: são os ridículos, as vaidades, as inconveniências, a estupidez, a insensatez e as iniquidades, que provocam a crítica, aquele desequilíbrio que faz rir, que é, afinal, justa zumbaria e castigo.

É necessário que a censura não tome o carácter de encobridora do mal, evitando que o teatro o condene, e permita a expansão do mérito e da crítica com toda a amplitude, limitado decerto, pelas normas da boa educação, que não admite ofensas ao que é sagrado. Doutrina, não se pode representar o teatro clássico. Proteger o teatro tal como está é proteger uma vergonha. O teatro, primeira vítima da exploração comercial, depois, desviado com o completo abandono do público, desviou-se das mais elementares normas do bom senso e brio. O processo de o salvar é dá-lo por interdito e impôr-lhe uma tutela até que regressa à sua função e essência, saiba e possa governar-se por si próprio, tutela exercida com competência e desinteresse pessoal. E há ainda que libertá-lo dos elementos que o desvirtuam, impeçam ou pretendam aproveitar a fase do ressurgimento e facilitar-lhe a existência em todos os sectores de cuja cooperação dependa ou necessite.

A protecção ao teatro, para ser profícua, terá de ser condicional. Só mediante planos e regulamentos: designação dos géneros a explorar ou cultivar com programas honestos de trabalho em substituição do estendal de anúncios e promessas, que se não cumprem; determinação da duração de épocas; tabela de honorários assegurados — pois a forma de baixar os ganhos excessivos ou incomportáveis é garantir a sua execução e durabilidade — e o mais que ocorra, no sentido de manter um critério rígido de salvação, é que valerá a pena conceder aquela protecção sem a qual o teatro terá de fechar as suas portas.

O teatro necessita de afinação de representação e competição para estímulo. É a afinação

cada vez mais de exigir, pois, não há que contar com os grandes artistas que, com o seu valor, superavam certas deficiências alheias; esta afinação, porém, presuppõe uma organização estável e continua; a competição tão útil para estimular o artista e interessar o público é absolutamente contrária a que a mesma empresa ou entidade disponha de vários teatros — sobretudo do mesmo género. A competição na arte concorre sempre para a levantar e para apurar o bom gosto do público e elementos de apreciação: gradualmente, cria exigências no artista e no público e não os partidos apaixonados que acima dum juízo que premeia, orienta e estimula, colocam um sentimento faccioso, uma irritação cega como sucede com o desporto.

Tentámos delinear nas suas linhas gerais o quadro actual do teatro português e apontámos certos exemplos que o confirmam; indicámos a imprestável necessidade da protecção do Estado e aqueles pontos que consideramos de imprescindíveis reformas. Referimos, ainda, o reflexo moral que para a Nação oferece a circunstância única de num País civilizado, não haver teatro, nem público que o frequente, aparência, pelo menos, duma assustadora baixa de nível intelectual e artístico.

Não expressámos, porém, a desolação, a dor profunda, que domina todo o panorama teatral. Existe, como que um estontamento angustiante e inconformado; a assistência à arte amplia-se na necessidade de assistência aos artistas. Quantos se recolhem à reforma saudosa de não poder prosseguir uma existência de trabalho para o que lhes não escasseiam faculdades? A reforma é um refúgio e uma definição do estado actual. E só quem conhece o natural orgulho do artista e o amor da profissão pode avaliar o sofrimento de se ver obrigado a pedir que o socorram com uma reforma. Socorram-no, porém, com o trabalho, com a arte.

O artista no teatro esquece a idade, como vence um grande sofrimento moral ou físico. Um grande desgosto, uma dor intensa, não o inibe de representar. Trabalha, trabalha sempre, morre a trabalhar. É assim a disciplina do artista e não a do horário.

São estas considerações e o assistir, doloridamente, ao naufrágio do teatro, que nos conduzem a rogar ao chefe do Governo, que sabe dirigir e orientar a Nação, fortalecendo-a em todos os sectores da actividade e prestigiando-a no Mundo, que lance os olhos a esta triste e vexatória situação, que desmente o ressurgimento nacional.

A «Revolução» não entrou no teatro; este não lhe abriu as portas e ela só o abrangeu nas suas fórmulas proibitivas e restritivas. Não o modificou nem lhe proporcionou aquele estímulo e condições de vida e desenvolvimento de que já então tanto necessitava.

Não é só a assistência financeira que resolve, emenda e orienta. Ela, só por si, apenas poderia animar o existente — ser, portanto, prejudicial. Toda a iniciativa particular parece cívica do mesmo desvair e incompetência.

A situação arrasta-se e agrava-se de ano para ano, envolta em esperanças e promessas vãs, absolutamente discordantes dos princípios e actos da política actual. Um acto revolucionário transmuta em horas o panorama teatral; no teatro é urgente essa acção decisiva e salvadora, independente de estrididas formalidades e estereis discussões. Ninguém a exerceria com melhor visão, autoridade e isenção que o chefe do Governo, sempre alheio a interesses pessoais e sempre servidor do interesse nacional. —V. M. A.

Calista Mendes (Pai)

Previne os seus Ex.ªs Clientes que está novamente na Praça da Figueira, 11, 2.ª, esq.ª — Telefone 26130.

CASINO ESTORIL

Quinta-feira, 6 de Agosto de 1953 — Às 23,30

ERICO BRAGA

APRESENTA

A GRANDE NOITE DO CIRCO

com o

BALLET CLASSICO-MODERNO

D I A M O N D

BAILARINOS SOLISTAS

Nadja PETROWNA

Renate BRANDT

Nora ORLANDO

Alexander PETROWNA

Roswitha KARWATH

Fred ORLANDO

O CORPO DE BAILLE

Direcção Coreográfica NADJA PETROWNE

Direcção Musical FRANC VITALIS

Jolson

Huionista

Bengali

O Ladrão de Bicicletas

Vasquito e Annek

Clowns Musicais

Cartist

Ventilhoque

TOP-CAL BOYS

Orquestra animadora

A grande parada dos artistas — Criados da Pista — PREÇO: Entrada no «Restaurante», 10\$00 (PARA ADULTOS);

AVISO — Para esta noite sensacional reservam-se mesas no Salão do Restaurante

Festas na Provincia

Em Évora

Como é da tradição, voltam a realizar-se, nos dias 23, 24 e 25 deste mês, as festas anuais da vila de Borba, denominadas «Festas de Agosto». A comissão respectiva está a enviar todas as diligências no sentido de que ao certame não falte o brilho alcançado em anteriores anos, tanto mais que dos seus atractivos virão a depender os rendimentos que se destinam à assistência. Além de outros números, actuarão ali duas bailarinas espanholas e as orquestras «Atlantida», de Badajoz, e «Bessa», do Alandroal.

Toda a alameda anexa à praça onde se ergue a «Fonte das Bicas» será decorada e feéricamente iluminada. O programa comporta ainda um grande torneio de tiro aos pratos e outros números de desporto.

Em Gouveia

Em Gouveia vão efectuar-se, nos próximos dias 6, 7, 8, 9 e 10, as festas anuais da vila. No programa dos festejos estão incluídos 5 arraiais, 3 festivais nocturnos promovidos pela F. N. A. T. e E. N., exhibição de vários ranchos folclóricos e de bandas musicais, uma das quais espanhola, sessões de pirotécnica e uma grandiosa feira.

Na Batalha

Durante os próximos dias 14, 15, 16 e 17, realizam-se na Batalha as festas anuais daquele concelho. O programa foi elaborado de forma a manter-se a já tradicional animação e beleza destes festejos. Além de tudo o que é inerente a festas deste género, haverá várias sessões de variedades, com alguns dos mais conhecidos artistas da rádio portuguesa.

Em Castelo Branco

Em honra de Nossa Senhora da Piedade, realizam-se, nos próximos dias 14, 15 e 16, vários festejos em Castelo Branco. O produto líquido destas festas reverteverá para a construção de casas para pobres e obras paroquiais.

Mocidade Portuguesa

A III Marcha de Camaradagem

Por iniciativa da delegação provincial da Estremadura da M. P. e com a aprovação do comissário nacional, vai realizar-se este mês a III Marcha de Camaradagem, sob a direcção do major Raul Pereira de Castro. Desta vez, a marcha fará rumo à Serra da Estrela, cuja travessia será feita a pé e terá como característica principal a dureza e o esforço físico, aliado a um desejo espiritual de, no mais alto ponto do País, em simbólica cerimónia, viver os elevados ideais daquela organização.

A partida está marcada para 14 do corrente. Junto à capela de S. Jorge, os filiados assistirão às comemorações da batalha de Aljubarrota. Depois a «marcha», tendo como patrono Viriato, o heroico pastor dos Herminios, começará na Covilhã a travessia da serra. Em marcha a pé, os filiados seguirão em direcção às Penhas da Saude e Nave de Santo António, onde, durante três dias, partindo do acampamento ali instalado, os graduados realizarão reconhecimentos, tendo em vista o aproveitamento da região para futuras visitas e realização de provas de aptidão e a escolha de um local para a possível instalação de um Abrigo da Mocidade.

VIDA MUSICAL

Concerto no Pavilhão dos Desportos

E' amanhã, pelas 21 e 45, que no vasto recinto do Pavilhão dos Desportos se realiza mais um concerto promovido pela Câmara Municipal de Lisboa, com a valiosa colaboração da Emisora Nacional, e em que se fará ouvir a Orquestra Sinfónica Nacional, dirigida pelo maestro Pedro de Freitas Branco, e como solista o pianista André Collard.

O programa é o seguinte: «As Bodas de Figaro», abertura da ópera, de Mozart; «Sinfonia n.º 2 em lá» (1.ª audição), de Venceslau Pinto; «Concerto em sol menor», de Mendelssohn; «Musica nocturna» (1.ª audição), de Chedini; e «A Valsa» de Ravel.

Os bilhetes serão entregues, gratuitamente, a quem os solicitar na Repartição dos Serviços Culturais, Palácio Galveias, hoje e amanhã, das 14 às 17 horas. Os que não forem levantados até às 17 horas de quarta-feira serão distribuídos no Pavilhão.

BIBLIOTECA DA REVISTA

de Pesquisas Económico-Sociais

Instalada pelo investigador português prof. dr. Salviano Cruz, director do Instituto de Pesquisas e Análises Económicas do Rio de Janeiro e Bolseiro do Instituto de Alta Cultura, começou a funcionar em Lisboa a Biblioteca da Revista de Pesquisas Económico-Sociais. Este gabinete de estudos, aberto todos os dias úteis, na Avenida da República, 99, 7.º, Dt.º (telefone 75068), contém a melhor e mais completa biblioteca particular de ciências económicas e sociais do País e destina-se, sobretudo, a todas as pessoas interessadas nos problemas que dizem respeito à sua especialização.

PRAXE INDISPENSÁVEL

Tem que fazer a sua apresentação? E quer fazê-la distintamente? Mande executar imediatamente a sua placa de cobre para bilhetes estampados em relevo. E' de rigor e revela a sua posição social. Verá que não o confundem. ANIBAL GRAVADOR—Rua Nova do Almada, 64—LISBOA. Casa especializada.

HOJE no CINEMA CAPITOLIO

Estreia simultânea no SALÃO e TERRAÇO
o filme de intenso realismo

O CAMINHO DA DESONRA

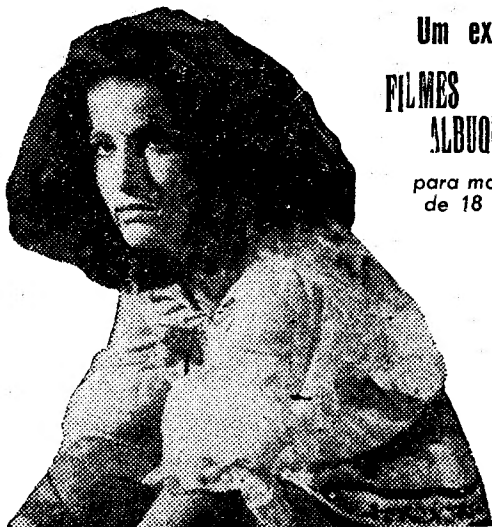
com Emilio Tuero e Carmen Montejo
Uma produção forte e cruel, onde se
chocam as mais desencontradas paixões!

Um filme excepcional!

e Reposição sensacional do filme de Renato Castellani

UM TIRO DE PISTOLA

com Assia Noris e Fosco Giachetti

Uma super-produção que ficou como um
padrão na história do cinema italiano

Um exclusivo

FILMES
ALBUQUERQUEpara maiores
de 18 anosHá 7 semanas que Lisboa ri à gargalhada e esgota a lotação
do **TEATRO MONUMENTAL**
onde Laura Alves, Assis Pacheco, Santos Carvalho, Teresa Gomes, Aida Baptista
e Rogério Paulo, interpretam a mais hilariante comédia de todos os tempos

«Ela não gostava do patrão»

Para maiores de 13 anos

LUGARES BONS DESDE

5

ESCUDOS

A FEIRA POPULAR DE LISBOA

é o centro de recreio mais divertido e animado para a população da capital

Os Pavilhões do Estado — O Pavilhão dos Estados
Unidos da América — O Cinema da Câmara Muni-
cipal de Lisboa — Os Stands Comerciais e Industriaissão notáveis e instrutivos documentários dignos de se ver e
que em todos os visitantes deixam a mais agradável impressão

O GRANDE LUNA PARQUE

Pela variedade e excentricidade das suas atracções é o complemento
alegre e sedutor tanto para as crianças como para homens e senhoras

ENTRADA GERAL: 1 ESCUDO

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

MONUMENTAL—As 21 e 45—«Ela não gos-
tava do patrão»;
AVENIDA—As 20 e 45 e às 23—«Agora é que
são elas».

CINEMAS

SÃO LUIS—«Doido com juízo».
TIVOLI—«7 horas de sarilhos».
SÃO JORGE—«Esta noite às 8,30».
MONUMENTAL—«E tudo o vento levou»
POLITEAMA—«Homens de bronze».
EDEN—«Duelo sobre o mar».
IMPERIO—«A montanha vermelha».
CONDES—«A evasão do capitão Blood».
ODEON e PALÁCIO—«O pequeno lord».
OLIMPIA—«Loucos por mulheres».
CAPITOLIO—«O caminho da desonra».
TERRASSE—«O Selvagem».
LIS—«Nazaré».
PROMOTORA—«Homem marcado».
BELEM-JARDIM—«Mara-Maru».
CHABY (Algueirão)—«O comboio apitou três
vezes».

TERTULIA MARIALVA

O grupo «Os Marialvas» inaugurou a sua
«Tertulia», com um almoço que foi presidido
pelo cantor Alberto Ribeiro e pelo sr. Aníbal
Martins, sócios honorários deste agrupamento.
O jornalista Ribeiro Nunes, falando em nome
da direcção, prestou homenagem, pelos relevan-
tes serviços prestados ao grupo, a Manuel Afon-
so Costa e aos poetas Silva Nunes e Rodrigues
Esbronca, fazendo, em seguida, entrega de em-
blemas de mérito em prata aos homenageados.
Durante o repasto exibiram-se o artista Max
Lassafan, o cantor Alberto Ribeiro, Alice Ma-
gina, Adelaide Faria, João Maria dos Anjos e
muitos outros artistas.Por fim, usou da palavra o poeta Carlos Con-
de, redactor do jornal «A Voz de Portugal», que
saudou a Imprensa e teve palavras de simpatia
para o nosso jornal.

Excursão de beneficência

Em benefício do Fundo de Assistência à In-
fância, a Liga Pró-Moral organizou uma excu-
rsão, para sócios, famílias e convidados, no pró-
ximo dia 6 de Setembro.O itinerário previsto é o seguinte: Lisboa,
Loures e Malveira (paragem para o pequeno
almoço); Mafra (visita ao convento); S. Pe-
dro da Cadeira, Praia de Santa Cruz, com pa-
ragem; Torres Vedras, Aldeia Grande, Vila
Verde (visita ao convento), Merceana, Alen-
quer (paragem para jantar) Vila Franca de Xi-
ra e Lisboa.As inscrições recebem-se na sede da Liga
Pró-Moral, Largo da Graça, 68-1.º, dt.º ou pelo
telefone 84.8700, onde serão prestados todos os
esclarecimentos.

Expresso Popular a Tomar

no dia 9 do corrente em come-
moração da inauguração dos
Expressos PopularesComo era de prever a lotação deste Expresso
esgotou-se rapidamente.Este comboio comemora a inauguração da
campanha dos «Expressos Populares», ocorrida
há 20 anos com a realização do 1.º a histórica
cidade de Tomar no dia 6 de Agosto de 1933.A C. P. desejando dar o maior relevo a este
acontecimento, estabeleceu o mesmo preço de
1933, isto é, 20\$00 por pessoa.A locomotiva deste «Expresso Popular» será
ornamentada e a Comissão Municipal de Tu-
rismo de Tomar, agindo em colaboração com
a C. P., receberá festivamente os excursionistas.HOJE — Terça-Feira, 4
Festa dedicada aos excursionistas
do paquete inglês «ORONSAY»
Um espectáculo de excepcional categoria(Quarenta minutos sem interrupção)
pelo extraordinário «Ballet
Clássico-Moderno»

«DIAMOND»

com 6 bailarinas-solistas e 10
de corpo de baile

No «WONDER-BAR»

O pianista-animador

VICTOR ALLOGGIO

PREÇOS

No «WONDER-BAR» e «YACHT-CLUB» com um

mínimo, 10\$00

No «RESTAURANTE», entrada, 10\$00

(Para adultos)

— QUINTA-FEIRA, 6 —

A GRANDE NOITE DE CIRCO

(Ver noutra página o anúncio especial)

UM CASO
UNICOUma mulher a dias e uma criada
pouco recomendáveisO caso está apaixonando o publi-
co, pois, nos tempos que vão corren-
do, casos como estes, embora não
raros, são bem pouco recomendáveis
e devem ser tornados públicos. Não
queremos fazer comentários, mas
aconselhamos o público a ir ao TEA-
TRO AVENIDA, ver até que ponto
são exigentes uma criada e uma mu-
lher a dias.São responsáveis as conhecidas ar-
tistas Maria Cristina e Clarisse Belo,
que fazem parte da grandiosa com-
panhia feminina, com a célebre ve-
deta MILU.

MAXIME

ESPECTÁCULO PARA ADULTOS

Um elenco sensacional

Alô... Alô... Brasil!!!

COM A ESTATUA DE EBANO MADALENA

em ESTONTEANTES

a dupla acrobática FABIOLA & WALTER

O FRISO DAS GAROTAS ALUCINANTES

MULATAS DE FOGO DO BRASIL

ROSSI VIVES — CARMEN VEGA — Antônia Coronel — Bel Mary e Carmen VELEZUELA

Música de baile pelo CONJUNTO FERNANDO D'ALBUQUERQUE com Ricardo

Santos e JOSE MESQUITA e a sua Orquestra, com Manuel Serrano

EM BREVE-ESTREIA DA RJMISTA CUBANA

CARLISSE NOVO

A FEIRA DE S. BENTO OFERECE
100 ESC.TODAS AS NOITES — e ATÉ SABADO — a pessoa que adivinhe (das 23 às 24 horas) quem tem
o envelope-mistério com o «DONATIVO DE S. BENTO»! * Bastará perguntar... * Acertando
— como ontem (1.º dia do concurso) sucedeu ao sr. JAIME AUGUSTO MARQUES, Rua do
Arco, a S. Mamede, 49-3.º, D. — ganha 100\$00 por dez tostones! * O arraial ABRE AS 19 HO-
RAS * Entrada: UM ESCUDO * Não deixe de se habilitar...

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: O CAMINHO DA DESONRA CAPITOLIO



Telet. 27172

(Para maiores de 13 anos)

A's 21.30, a melhor comédia
de FRANK CAPRA

Doido com juízo

a célebre criação de GARY
COOPER, e JEAN ARTHUR

Telet. 20766

(Para maiores de 13 anos)

A's 15.30 — 18.15 — 21.30

O grandioso filme em
técnicolor

Duelo sobre o mar

com Mark Stevens, Patrick
Knowles e Angela Lansbury

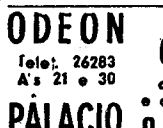
Telet. 64153-Ral. 64154

(Para maiores de 13 anos)

A's 15.15 — 18.15 — 21.30

ESTA NOITE

ÀS 8.30

Um exito cinematográfico,
com Valerie Hobson, Stanley
Holloway e Nigel Patrick

Telet. 26283

A's 21 e 30

PROGRAMA DUPLO

O PEQUENO LORD

com FRIDG BARTOLOMEW

o filme de ação e movimento

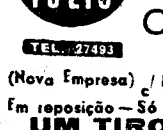


Telet. 47163

A's 21 e 30

O TRIUNFO DO REBELDE

(Para maiores de 13 anos)



Telet. 27493

(Nova Empresa) / Emilio Tuero e Carmen Montejo

A's 21.30, Em Estreia. Simultaneamente no

Salão e Terraço (ao ar livre)

O CAMINHO

DA DESONRA

A obra-prima mexicana de um
realismo pungente

Telet. 27493

(Para maiores de 18 anos)

UM TIRO DE PISTOLA

Só no Terraço:

Em complemento, um filme de Walter Chiari

(Para maiores de 18 anos)



Telefone 50595

(Para indiv. duos com
mais de 18 anos)A's 3 e 6.15 da tarde
(a preços reduzidos)
e 9.30 da noiteTÓ10 num filme
engracadíssimo

7 HORAS DE

SARILHOS



Telet. 26305

HOJE, AS 15.15 — 18.15 e 21.30

SÓ HOJE E AMANHÃ: ÚLTIMAS!

Homem de bronze

com Burt Lancaster

(Para maiores de 13 anos)



Telet. 22523

A's 15.15 — 18.15 — 21.30

O filme de audaciosas
aventuras

A EVASÃO

DO CAPITÃO BLOOD

com Louis Hayward

(Para maiores de 13 anos)



Telet. 55131

E TUDO O VENTO

LEVOU

(PARA ADULTOS)

AVISO — O filme começa a exibir-
se à tarde às 15.40 e a
noite às 21.10.Ar refrigerado — Temperatura
média 21°

Telet. 55134

A's 15.15 — 21.30

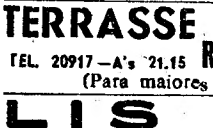
DESAPARICÃO DO FILME

A MONTANHA

VERMELHA

com Alan Ladd, Arthur
Kennedy e Elizabeth
Scott

Amanhã, estreia: O PEQUENO EGÍPTO

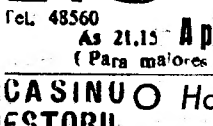


Telet. 20917

O SELVAGEM

Recrutado... sentido!

(Para maiores de 13 anos)

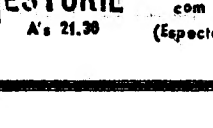


Telet. 48560

NAZARÉ

A's 21.15 — A pousada de Jamaica

(Para maiores de 13 anos)



Telet. 21.30

O Homem Gordo

com J. SCOTT SMART

(Espectáculo para adultos)

Começaram esta tarde na região de Sintra os exercícios dos 5.000 recrutas do Governo Militar de Lisboa

Esta manhã, os oficiais das unidades de instrução dos 5.000 recrutas do Governo Militar de Lisboa realizaram reconhecimento na região entre Rio de Mouro, Baratã, Sabugo, Beilões e Ranholas, onde ontem se estabeleceram os respectivos bivaques.

O batalhão de instrução de Engenheiros, da

Declarações do general Franco sobre a política russa

(Continuação da 1.ª página)

caso de guerra, poderia encontrar apoio no valor estratégico da nossa península».

Em resposta a uma pergunta sobre a questão social na cidade de La Línea, situada na fronteira com Gibraltar, declarou: «Isso é um problema hereditário, que não pode ser solucionado num dia. Nunca deveria ter sido permitido que Espanhóis trabalhassem em Gibraltar sob bandeira estrangeira, nem La Línea se deveria ter tornado a área de bairros pobres de Gibraltar. Não atacamos este problema pela raiz por estarmos ainda convencidos da justiça do nosso caso. Porém, se perdessemos a esperança de Gibraltar poder ser restituída dentro em breve à Espanha por meios pacíficos e de que sejam cumpridas as promessas da sua restituição que nos foram feitas durante a guerra, ninguém deve duvidar de que usaremos todos os meios para pôr fim a esta situação vexatória em La Línea».—(Reuter).

O caso soviético apreciado pelo chefe do Estado espanhol

WASHINGTON, 4.—Os jornais da cadeia «Hearst» publicam declarações que o chefe de Estado espanhol fez ao director da «Internacional News Service» acerca dos acontecimentos da Rússia que o generalíssimo Franco atribui ao malogro da política de terror de que Beria era executor, e ao mal-estar interno e à repulsa do exterior. Tudo depende agora da forma como decorra a crise russa, em que aparece um novo factor, o militar. Pela primeira vez aparece o Exército representado pelos seus marechais, e a incógnita da política russa não pode corresponder uma tranquilidade ocidental que ocasionaria a possível agressão em condições mais favoráveis para o inimigo.

Franco fala do retrocesso da eficácia das «quintas colunas» e dos sintomas registados nos países satélites, e diz que não se poderá manter um regime que necessita sepultar vinte milhões de seres nos campos de concentração, e de fazer periódicas purgas dos seus dirigentes. E conclui dizendo que não é hoje possível criar assim um grande império, e que as nações agora dominadas recuperarão a sua independência.—(Efe.).

O almirante Barjot visitou a cidade da Beira

BEIRA, 4.—Em visita de cortesia ao governador geral de Moçambique, sr. comandante Gabriel Teixeira, esteve nesta cidade, onde chegou em avião militar, o almirante Barjot, comandante-chefe da zona estratégica do oceano Índico, acompanhado de sua esposa e de três oficiais.—(A. N. I.).

Incidente de fronteira entre a Albânia e a Jugoslávia

BELGRADO, 4.—A rádio jugoslava e o «Borba» relatam um incidente ocorrido ontem à noite na fronteira entre a Albânia e a Jugoslávia: dois guardas da fronteira jugoslava feriram-se, numa troca de tiros durante uma tentativa de passagem de um grupo de «diversionistas» albaneses para o território jugoslavo.—(F. P.).

Amadora, sob o comando do sr. major Soares Pereira estabeleceu-se na Quinta de Santo António, em Rio de Mouro. Entre outros elementos, vêem-se ali numerosos tractores, com canhões anticarros—que tanto podem disparar de cima deles, como do solo—com camuflagem igual à que foi utilizada pelos de Montgomery na campanha do deserto da Líbia, e metralhadoras antiaéreas de 20 milímetros, montadas sobre rodados, também camufladas.

Às 11 horas, chegou ali o sr. tenente-coronel Mateus Cabral, comandante do Batalhão de Engenheiros, e, pouco depois, vindos do Campo de Tiro da Carregueira, onde está instalado o quartel-general dos exercícios, o sr. general Leonel Vieira, governador militar de Lisboa, e tenente-coronel Oliveira Vitoriano, chefe do estado-maior do Governo Militar, que visitaram os diversos bivaques.

Na Quinta do Malhão encontra-se um esquadrão de carros de combate e outro de artilharia e de um grupo de esquadrões de Cavalaria, 7, sob o comando do sr. major Oliveira Soares.

Na Baratã, estava bivacada a Infantaria que, ao princípio da tarde, partiu para os exercícios, já com os elementos de ligação dos carros e da artilharia.

Os exercícios desta tarde, preparação dos de amanhã e, de quinta-feira, estão a ser feitos por pequenas unidades, no escalão de um batalhão de Infantaria, de um grupo de Artilharia e dum grupo de esquadrões de Cavalaria.

Amanhã, de tarde, e na quinta-feira, de manhã, haverá exercícios reais, que serão observados do Monte Suímo, o ponto mais alto da região. Aos de depois de amanhã, além de diversos oficiais-generais, assistirão os srs. ministros da Defesa Nacional e do Exército e subsecretário de Estado do Exército.

Cinco mortos num desabamento de terras que se deu ontem na barragem do Arade

SILVES, 4.—(Pelo telefone).—Ontem, nesta cidade, cerca das 15 horas, deu-se um grave desastre nas obras da barragem do Arade, que está a ser construída pelo empreiteiro Azevedo Campos para serviço de regas das regiões de Lagos, Faro e Silves.

Quando alguns operários trabalhavam junto da boca do tunel da barragem, deu-se um desprendimento de terras que soterrou todos os que ali se encontravam. Dado o alarme por um operário que, segundos antes do desastre sairia do tunel, os trabalhos de desaterro principiaram imediatamente, com a ajuda dos empregados da barragem, bombeiros voluntários de Silves, Polícia e vários populares.

No local do desastre compareceram, também, alguns médicos da cidade, entre os quais o subdelegado de Saúde.

Apesar da prontidão com que se iniciou os serviços de desaterro, os quais se prolongaram durante toda a noite, não foi possível salvar mais do que um dos operários que ficaram soterrados, de nome Luís Guerreiro, de 34 anos, que foi internado no Hospital da Misericórdia, em estado grave.

Até às 14 horas de hoje já foram retirados os cadáveres de 5 operários, entre os quais o de capataz-geral, sr. Manuel Rasteiro. Os corpos das cinco vítimas foram depositados na casa mortuária do cemitério local.

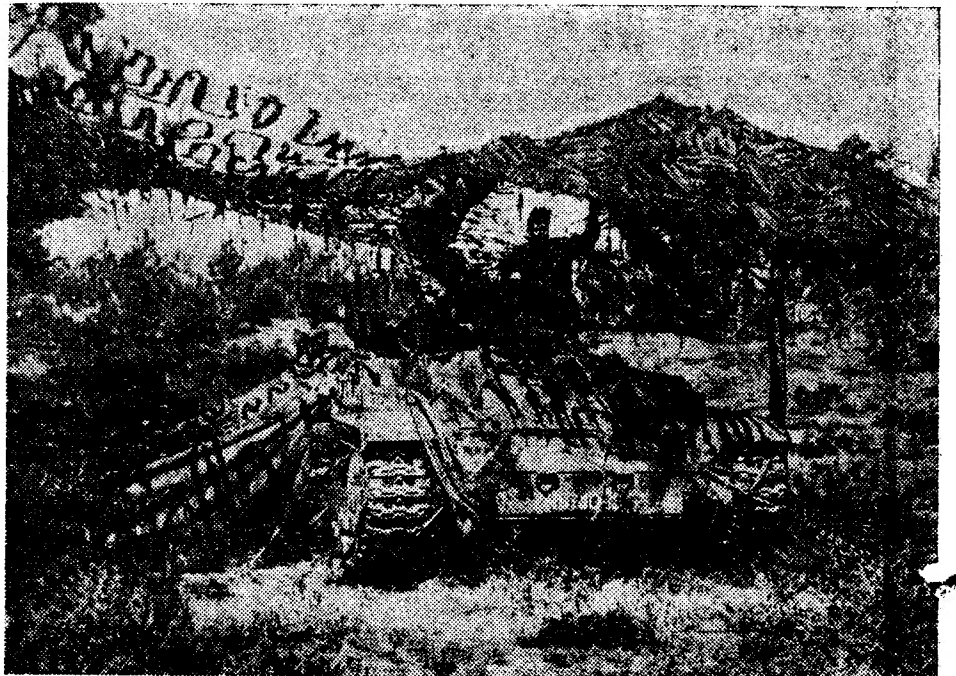
Pela lista de nomes dos operários que trabalhavam no tunel, supõe-se que ainda esteja soterrado um dos operários, pelo que os trabalhos de desaterro continuam activamente.

N. da R.—Nos escritórios da barragem, onde procuramos obter informações acerca deste grave desastre e das condições em que ocorreu, fomos atendidos ao telefone por um empregado que não quis prestar-nos o menor esclarecimento e que, malcreadamente desligou o aparelho quando iam formular-lhe algumas perguntas.

Não nos parece que seja esta a melhor maneira de esclarecer o público, ocultando a gravidade dos factos.



Tractores com canhões anti-carros camuflados, como se usou durante a guerra na África do Norte



Carros de combate de Cavalaria 7, camuflados, na quinta do Malhão

Centenas de Chineses afliem a Macau

MACAU, 4.—Têm estado a entrar diariamente nesta cidade centenas de Chineses desde que, em 1 de Agosto, a China comunista levantou quase totalmente a proibição de entrada dos seus nacionais em Macau. Os visitantes são, na maior parte, comerciantes, estudantes, mulheres e crianças.—(R.).

O incêndio na fábrica de cerâmica

Prolongou-se até às 8 horas da manhã de hoje, ficando ainda alguns bombeiros no local, como medida de precaução, o rescaldo do incêndio que ontem se declarou na fábrica de cerâmica Lusitania, ao Arco do Cego, em que arderam grandes pilhas de madeira.

HÁ 30 ANOS

Um pequeno drama

De pequeno drama classificava o «Diário de Lisboa» de 4 de Agosto de 1923 um incidente parlamentar que relatava assim:

«O sr. Canele de Abreu pede explicações ao sr. Paiva Gomes por palavras proferidas por este deputado no encerramento tumultuoso da sessão de ontem. E a certa altura exige:—Ou me dá explicações cabais ou se há-de entender comigo lá fora!

O sr. Paiva Gomes opta pela última parte do convite e sai da sala. O sr. Canele de Abreu faz o mesmo. O pugilato, violento, à antiga portuguesa, desencadeia-se nos Passos Perdidos. O sr. Canele de Abreu fica ferido no rosto. Depois de um ligeiro curativo, volta a ocupar o seu «fauteuil». E a sessão continua...

CRUZEIRO DOS TRÊS CONTINENTES

pelo pacote «VERA CRUZ», com início
em 30 do corrente

Informam-se os Srs. Passageiros inscritos de que a liquidação final das passagens deverá efectuar-se até 14 do corrente, data em que se iniciará a entrega dos bilhetes contra a apresentação do passaporte em regra.

Avisam-se também as pessoas interessadas de que a inscrição será definitivamente encerrada em 7 do corrente mês.

Companhia Colonial de Navegação

Lisboa—Rua de S. Julião, 63
No Porto—Rua do Infante D. Henrique, 9

Na arrecadação do Torel há centenas de carteiras roubadas por reclamar

Os gatunos de carteiras continuam a fazer das suas, com uma pericia tal que os roubados nunca se apercebem da manobra. Só mais tarde, quando precisam dela, e metem a mão ao bolso, é que dão por falta da carteira. Alguns lembram-se, então, de quando iam na plataforma dum «eléctrico» ou se encontravam numa paragem, á espera de carro, ou ainda noutro local de aglomeração, alguém lhes dera um encontrão, ás vezes mesmo o simples roçar de um apressado, que ainda pede desculpa.

Os chamados «carteiristas», que a Polícia conhece, são realmente gatunos especializados, que se caracterizam por extrema habilidade, de tal modo que, têm artes de passar a carteira para os seus companheiros sem se comprometer. Raras vezes são apanhados em flagrante e por isso não podem ser chamados á responsabilidade. No entanto, a presença da Polícia em vários locais é quase sempre bastante para eles desaparecerem.

Geralmente, quando roubam uma carteira, tratam logo de tirar o dinheiro que ela contém e depois lançam-na no marco do correio mais próximo, assim como a respectiva documentação.

A Administração-Geral dos Correios, por sua vez, envia periodicamente para o Torel, maços de carteiras, porta-moedas, cédulas militares, passaportes, bilhetes de identidade e outros documentos encontrados nessas condições e que estão ás centenas, nas arrecadações do Torel. Se os roubados ali vão procurá-los, são-lhes entregues, se não tudo ali fica, sendo depois as carteiras e os porta-moedas vendidos em lotes, em hasta publica. Antigamente, a Polícia mandava avisar as pessoas cuja identificação era possível, mas há muito que tal deixou de fazer-se. Há documentos que muitas vezes fazem mais falta aos interessados e lhes causam mais transtornos que a perda da carteira e do dinheiro.

Contou uma vez um ilustre professor catódrico, que ia muitas vezes a determinado país, em gozo de férias, que uma noite, depois de jantar, entrou num café e tomou uma mesa que estava vaga. Em dado momento, um indivíduo, vestindo com distinção e apuro, pediu-lhe licença para se sentar a seu lado. Momentos depois estavam ambos a cavaquear. Notou, nessa altura, o nosso compatriota que um indivíduo que estava noutra mesa próxima não deixava de o fixar com uma insistência, que, por vezes, o impressionava.

Em determinado momento o indivíduo que estava na sua mesa, um pouco contrariado e comprometido pagou a despesa e retirou-se rápida e precipitadamente.

Logo em seguida, o tal indivíduo que, a princípio, tanto o irritara, pediu-lhe licença para se sentar á sua mesa. Perguntou-lhe se conhecia o indivíduo que momentos antes ali estivera. Como ele respondesse negativamente, identificou-se—era um agente da Polícia—e informou-o de que o tal indivíduo era um hábil carteirista. O nosso compatriota ficou surpreendido e aterrado. Não se preocupou, observou o agente, vendo a sua surpresa. Pode estar aqui á sua vontade, porque já não é roubado. Basta a minha presença e ele vê que eu o vi. para ele ir já comunicar a todos os colegas a minha presença. Caso hoje se dê qualquer roubo de carteiras nesta área, quer seja ou não ele o autor, ele é que tem a responsabilidade dos roubos praticados.

Basta, com efeito, que um agente fixe um dos carteiristas em qualquer local para inutilizar a acção duma quadrilha inteira. E' da praxe. Se cá se fizesse o mesmo, não se verificaria tão elevado numero de roubos de carteiras e porta-moedas nem a arrecadação do Torel estaria tão recheada.

As carreiras marítimas

entre a América e o Cabo com escala pela Beira

BEIRA, 4.—Chegou a este porto o novo navio «African Endeavor», a bordo do qual se realizou um jantar a que assistiram numerosas individualidades da Beira e os ministros do Fomento e dos Transportes da Rodésia do Sul. Esta nova unidade e o «African Enterprise» —navio também novo—fazem a viagem directa entre Nova York e a cidade do Cabo em 17 dias. De Nova York á Beira demoram 30 dias, ao passo que a viagem de regresso é feita em 22 dias, escalando Durban, Port Elizabeth e Cidade do Cabo. (A. N. I.).

AS JOIAS

Como se compram, também se vendem quando é preciso ou nos desgostamos delas. Se o pretender fazer ninguém lhe paga melhor do que a

Grande Ourivesaria da Moda
RUA DA PRATA 257

A maior parte da energia térmica que assegura o consumo do País é produzida em Lisboa

(Continuação da 1.ª página)

albufeiras que alimentam as nossas principais centrais hidroeléctricas, logo em Março se observou que, por falta de chuva, estava a ser rapidamente alcançado esse nível de segurança, o que determinou a entrada em laboração, no dia 10 desse mês, de um apoio técnico substancial ao sistema geral da produção de electricidade. Quer dizer, para evitar um consumo demasiado da água retida pelas barragens que alimentam as principais centrais fornecedoras de energia da rede primária do País (Castelo do Bode e Venda Nova) e para não provocar também o esvaziamento d'outras albufeiras ou ainda para compensar o menor rendimento das restantes centrais hídricas, por falta de água, resolveu-se pôr a tempo a funcionar as centrais térmicas, cuja laboração se mantinha suspensa desde Novembro de 1952, quando, por motivos idênticos, havia sido determinado o seu funcionamento, aliás, por um curto período.

Mas, como, de então para cá, não caíram chuvas suficientes para compensar os gastos das albufeiras ou assegurar o caudal dos rios necessário para o funcionamento das centrais a fio de água, isto é, daquelas que trabalham pela passagem directa dos cursos de água através das respectivas turbinas, o apoio térmico não só tem continuado, como aumentou mesmo progressivamente. Foi, sem dúvida, devido a este apoio térmico substancial, assim sucessivamente intensificado, que tem sido possível assegurar o consumo da electricidade do País.

Nesse valioso trabalho de apoio participam hoje todas as centrais térmicas nacionais: a Tejo, a de Massarelos, a de Cachofarra, a de Freixo, a dos Caniços, e até a de Santos, privativa da Carris, que está a suportar a carga total da tração eléctrica da capital. E' um esforço apreciável de colaboração, em que cooperam as várias empresas de que as referidas centrais fazem parte, num espírito de compreensão que envolve, aliás, todos os nossos produ-

tores de electricidade. Actualmente, as referidas centrais térmicas já estão a produzir mais energia que as centrais hidroeléctricas, que, não obstante a entrada em laboração do escalão de Salamonde, têm estado a fornecer quantidades de energia cada vez menores, devido, nuns casos, ás providências tomadas para evitar o esvaziamento das albufeiras e, noutros, porque os rios não levam a água suficiente que permita assegurar o rendimento total das centrais a fio de água.

No conjunto de uma produção semanal de 21.200.000 Kwh., como foi a verificada há poucos dias, em relação a todo o País, as centrais já estão a produzir mais de cinquenta por cento. Com efeito, para aquela produção geral, canalizada através das nossas redes de distribuição de energia eléctrica, as centrais hídricas contribuíram, na última semana, com 9.800.000 de Kwh., ao passo que as centrais térmicas forneceram 11.400.000 Kwh., o que dá precisamente 54 %.

Não deixa de ser curioso verificar que, neste conjunto, pesa fortemente a energia gerada em Lisboa, pois do total da produção térmica, 60 % cabem á Central Tejo, que assim está a desempenhar um papel importantíssimo no apoio que se reconheceu indispensável dar á produção hidroeléctrica. Quer dizer, a maior parte da energia térmica, com que se está, a assegurar o consumo da electricidade de todo o País, sai de Lisboa, da central que, durante tantos anos constituiu o principal centro produtor de energia eléctrica em Portugal e que continua, portanto, a exercer uma função de grande importância, ao garantir um apoio térmico que, pelos vistos e em virtude da irregularidade da pluviosidade verificada no nosso País, não se pode dispensar.

Como o nível das albufeiras continua baixo e o caudal dos rios não tem aumentado, antes pelo contrário, é de supor que este regime não sofra alteração, pelo menos, até Outubro e que as centrais térmicas não voltem a parar antes desse mês, prevendo-se, mesmo, um regime de funcionamento regular, que implicará uma revisão da curva de consumo, não no sentido de determinar quaisquer restrições, que felizmente se afigem desnecessárias, mas para deslocar determinados consumos nas horas de maior gasto.

Há outro ponto que tem sido devidamente ponderado, nos estudos que se relacionam com a actual produção de energia eléctrica e que tem uma importância preponderante no capítulo do apoio térmico: é o problema dos combustíveis. Perante a necessidade imprescindível desse apoio, tem-se procurado evitar, na medida do possível, o recurso ao estrangeiro, sempre inconveniente para a economia nacional. Assim, as nossas centrais térmicas, que têm aliás, um «stock» permanente de reservas para, pelo menos, três meses de funcionamento, estão a consumir, em parte, carvões nacionais, só recorrendo aos importados na medida em que eles se tornam indispensáveis para compensar a pobreza da constituição dos nossos. Assim, por exemplo, a Central Tejo, além de carvão de origem alemã, belga e polaca, tem utilizado antracite do Pejão e as lenhitas de Rio Maior.

Esta forma, o apoio térmico ao nosso sistema de produção de energia eléctrica, que se tornou indispensável, em virtude de circunstâncias apenas dependentes da Natureza, não está a pesar integralmente na nossa balança comercial, pela exigência de combustíveis estrangeiros e, embora estes se não possam dispensar, como se não pode pôr de lado esse mesmo apoio, o facto é digno de registo, pelo cuidado com que se procura conjugar todos os factores de interesse nacional, quer técnica quer economicamente, no complexo sistema de toda a nossa produção de energia eléctrica.

Chuvas torrenciais em Goa

causaram grandes prejuízos

CIDADE DE GOA, 4.—Devido á acção das chuvas torrenciais que têm caído em todo o Estado da Índia, desabou o Arco dos Vice-Reis, na cidade velha, restando apenas duas colunas de pequena altura. A notícia causou o maior pesar, as autoridades governativas tomaram rápidas providências para que a sua reconstrução seja imediata.

Em virtude da violência excepcional das chuvas, verificaram-se, igualmente, nesta cidade, e em vários locais deste Estado, alguns desabamentos de edifícios públicos e particulares, assim como parte de algumas estradas. Não há, felizmente, desastres pessoais a lamentar. (L.).

A guerra das saias

Havia um assunto obrigatório e persistente que enchia há três anos as páginas dos jornais de todo o Mundo: a guerra da Coreia. No princípio a coisa parecia fácil de resolver, era só o Cesar americano dizer: «Cheguei, vi e venci». Mas o tempo foi correndo. No Rio Galu ou o Paralelo 38 encalha, de quando em quando o curso dos acontecimentos. A certa altura o general MacArthur tomou a decisão suprema e anunciou que os seus «boys» iriam passar o Natal a casa... E a guerra continuou, até que bateu a hora das negociações para o Armistício. Quantas foram as reuniões dos senhores generais? Impossível sabê-las de cor, só consultando as estatísticas. Por fim lá assinaram 18 documentos—segundo as agências—sem trocarem uma palavra, um olhar ou um sorriso. Logo que os soldados souberam do sucedido transformaram o campo de batalha num arraial, com fogo de artifício, onde os Chineses, secundares e afamados pirotécnicos—concerteram a levar a palma...

Foram muitas e variadas as peripécias, mas agora que se chegou ao fim ou ao princípio—«os extremos tocam-se», já o dizia o paradoxal Nietzsche—os jornais ficaram de chefe de fila do assunto inesgotável daquele aliciente folhetim, com capítulos verdadeiramente sensacionais, como aqueles últimos em que participou o senhor Syngman Rhee.

Enfim, acabara a guerra da Coreia... Mas de repente surgiu a guerra das saias. O costureiro parisiense Christian Dior, grande e universal autoridade da alta costura, pretende que a saia atravessasse o Paralelo 38 do joelho. A oposição surgiu de todos os lados—da Inglaterra, da América, da própria França—aguerrida e vecemente. Saia curta ou comprida, eis o «Ser ou não ser» do momento. Os jornais ingleses em lugar de falar no sr. Churchill, «conservadores» da Política, defenderam as conferências dos «Quatro Grandes»; fala no sr. Hartnell, costureiro da rainha, conservador em saias, partidário das saias compridas. O «Daily Mail» põe o problema em artigo de fundo. O «News Chronicle» anuncia com precaução que se trata de «uma moita para as audaciosas». Na América os grandes costureiros e costureiras atacam com ferocidade a opinião europeia do sr. Dior. Uma delas diz que «a silhueta de 1937 não favorece as mulheres mesmo quando tenham as pernas da Marlene Dietrich e afirma: «As mulheres americanas provariam que endoideceram se voltassem a usar saias curtas». De Londres dizem que o homem da rua é a favor das saias curtas—pudera não ser?—e que as mulheres optam pelas saias compridas... No meio da barafunda surge uma senhora com senso prático e comum, e defende como nas sebetas de Direito—nas outras não sei—uma opinião eclectica e adoptada: «A moda das saias curtas fica bem ás mulheres novas, mas as que não forem muito novas farão melhor se usarem saias compridas».

Porque não tolera as opiniões dogmáticas e as atitudes sectárias, por mim acceptaria a plataforma. Estou convencido de que os homens e as mulheres estariam de acordo. Os grandes teóricos e estrategas das saias, é que talvez não. Pôr de acordo o sr. Hartnell com o sr. Dior deve ser bastante difícil, até porque appareceria no fim algum Syngman Rhee da alta cultura a dizer que não cumpria as condições do armistício. E' natural que se proponham conversações para ver se as partes interessadas chegam a um acordo. Desta vez, o «Pagode da Paz» tanto poderá ser em Paris, como em Londres, como em Nova York, até como em Lisboa, agora muito achacada a estas reuniões importantes. Se tal acontecer o «record» de duração de Pan-Mun-Jon, talvez seja batido...

E' necessário invocar as modas para vender os vestidos, para se inutilizarem aqueles que as senhoras têm nos seus guarda-roupas... Se tal não acontecer temos a crise, a falência, a bancarrota da alta costura... Realmente o problema é difícil de resolver e solucionar a não ser por aqueles leigos, que vêem tudo pela rama, até esta magna questão da subida ou descida das saias.

Seja como fôr, se não tivesse havido o armistício da Coreia, talvez não rebentasse a guerra das saias. O Mundo não pára, a história continua, aqueles que julgavam que a guerra da Coreia era o único assunto que podia encher as colunas dos jornais, enganaram-se redondamente. Depois da guerra das saias, virá a guerra das mangas e depois as guerras dos decotes...

Eu próprio, sem assunto para estas crónicas de férias, com as malas arrumadas para partir para a praia e para o campo, resolvi meter-me neste intrincado problema das saias, não só por ser o mais aliciente, mas até por ser o único que dá vontade de levantar nestes dias impiedosos do calor portuense.

RAMOS DE ALMEIDA

O presidente Peron

vítima dum desastre de motocicleta

BUENOS AIRES, 4.—O presidente Perón sofreu anteontem um pequeno acidente quando conduzia uma motocicleta, nos terrenos da sua residência de Verão, e sofreu pequenas escoriações, segundo informaram ontem círculos de confiança. Os círculos oficiais recusaram-se a comentar a notícia, mas o presidente não appareceu ontem no palácio do Governo.

Sabe-se que o motociclismo é um dos passatempos favoritos de Perón. (R.).

IMPERIUM SALÃO DE CHÁ
LANCHES-BANQUETES-ALMOÇOS-JANTARES
RUA DE SANTA JUSTA 105-TEL. 27527

JOSÉ ROSA
CABELEIREIRO

Tem a honra de comunicar a V. Ex.ª que se encontra a colaborar no Instituto de Beleza Sestello, onde espera continuar a merecer, como sempre, a vossa preferência.

Avenida da Liberdade, 190, r/c., dt.º — Telefone 4 2386

A PASTA QUE TODOS OS FUMADORES DEVEM USAR



NAO TENHA RECEIO DE FUMAR PORQUE O

«FLUOR»

AUMENTA A RESISTENCIA AO ESMALTE DOS SEUS DENTES, TORNA-OS MAIS BRANCOS, PROTEGENDO-OS CONTRA A CARIE E O TARTARO DENTARIO

A' venda em todas as farmácias e drogarias do País
REPRESENTANTE EXCLUSIVO para Portugal, Ilhas e Ultramar:
Sociedade de Representações Ariur Pereira da Silva, Lda., Avenida do Aeroporto, lote 89, Telefone 7 4857 — LISBOA

DISTRIBUIDORES PARA A PROVINCIA: José M. Vaz Pereira
Rua da Madalena, 161, Telefones 2 8642 e 2 7000 — LISBOA

Frigoríficos
MARQUETTE

40 % MENOS QUE OS PREÇOS DA CONCORRENCIA
Os frigoríficos «MARQUETTE» são os melhores e os mais luxuosos até hoje fabricados nos E. U.
CAPACIDADE DE 9,25 pés
M/H 9 D. Esc. 11.000\$00
M/H 9 S D. Esc. 12.000\$00
GARANTIA DE 5 ANOS
A' venda exclusivamente na
S. P. I. C. — Praça Duque de Saldanha, n.º 31-B
Telefs.: 4 6626 e 5 1722



Milhares de utensílios de cozinha fabricados por ALMIM com alumínio puro estão transformando o árduo trabalho das Donas de Casa num verdadeiro prazer!



Louças de alumínio de formatos originais a preços excepcionais

COMPRA NA ALMIM
Rua do Loreto, 61, sobre-loja,
— Lisboa —

Aromático!
Leve! Saboroso
PÊ DA VINHA

CALDEIRA, Lda.
R. VALE FORMOSO BAIXO, 94 - TEL. 39112 - LISBOA

FEIRAS DE SÃO LOURENÇO E SANTA MARIA EM BEJA

(nos dias 5 a 17 de Agosto de 1953)

A C. P. vende para a estação de Beja, bilhetes especiais a preços reduzidos, das estações e apeadeiros de Lisboa (Terreiro do Paço) até Píndal Novo e até Montijo; desde Vendas Novas e desde Montemor-o-Novo até Moura, até Olhão e até Lagos e das estações de Aljustrel, Setúbal, Alcacer do Sal, Grandola, Ermidas-Sado, Évora, Estremoz, Vila Viçosa e Reguengos de Monsaraz.

Por exemplo—preços de bilhetes de ida e volta, em 3.ª classe, de:

Lisboa (Terreiro do Paço) 65\$60
Évora 36\$00
Moura 23\$60
Faro 74\$80

Os bilhetes vendem-se nos dias 4 a 17 de Agosto. O regresso pode efectuar-se nos dias 5 a 17 de Agosto.

Edições da Renascença Gráfica

Rua da Rosa, 57, 2.ª
ALBUM DE CARICATURAS por Francisco Valença 10\$00
PORTUGUESES EM ROMA, por Norberto de Araújo 10\$00
LIVRO DO NOSSO AMOR, por Silva Tavares ... 8\$00
MAIS VALE ANDAR NO MAR ALTO, por Norberto Lopes 10\$00
BIBLIOGRAFIA DE MAFRA, por João Paulo Freire (Mário) 20\$00

Pedidos à RENASCENÇA GRAFICA

CAMINHO DE FERRO

Serviço Internacional
Carruagens directas mistas de 1.ª e 2.ª classes

LISBOA-CORUNHA e PORTO-MADRID (via Barca de Alva)

Desde 17 de Maio os horários de seguimento destas carruagens são os seguintes:

Lisboa-Corunha-Lisboa
—Partida de Lisboa-Rossio às 8-30 horas, com chegada a Corunha às 23-30 horas.

—Partida da Corunha às 8 horas, com chegada a Lisboa-Rossio às 23-40 horas.

Porto-Madrid-Porto

—Partida de Porto-S. Bento às 10 horas, com chegada a Madrid-P. Pio às 8 horas.

—Partida de Madrid-P. Pio às 23-15 horas, com chegada a Porto-S. Bento às 18-10 horas.

Não receie a viagem

POR CAUSA DO CALOR
Mande reservar imediatamente seu lugar no «Foguete» que circula entre Lisboa e Porto e tem ar condicionado.

Comodidade — Segurança e Velocidade.

ESTORIL

Aluga-se até 30 de Setembro uma das casas mais bonitas desta praia. Muito bem mobilada, com linda vista de mar e muito confortável. Resposta a Oasis—Agência, Lda., Telefone Estoril 432.

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE

EST. VALENTIM DE CARVALHO, Lda.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

Leiam o jornal numerístico
«SEMPRE FIXE»

FESTAS A NOSSA SENHORA VOUZELA

(nos dias 8, 9 e 10 de Agosto de 1953)

A C. P. vende para a estação de Vouzela bilhetes especiais a preços reduzidos, das estações e apeadeiros desde Sernada do Vouga até Viseu.

Por exemplo — preços de bilhetes de ida e volta, em 3.ª classe, de:

Sernada do Vouga ... 18\$00
Viseu 14\$00
Moçamedes 7\$20

Os bilhetes vendem-se nos dias 7 a 10 de Agosto.

O regresso pode efectuar-se nos dias 8 a 11 de Agosto.

Vida cara? Não!

Refeições completas a 75\$0 (séries de 10 refeições 65\$00). Sala típica e arejada.

LUSITANIA-BAR
Travessa da Glória, 23

Associação dos Inquilinos Lisbonenses

Largo do Intendente, 52, 1.ª, Dt.º

AVISO

Torna-se do conhecimento dos senhores associados que, durante os meses de Agosto e Setembro, as consultas jurídicas começam às 20 horas e terminam às 21 e 30.

A DIRECÇÃO

Serviço

Rápido

de Luxo



MINISTERIO DE TRANSPORTES DE LA NACION—FLOTA ARGENTINA DE NAVEGACION DE ULTRAMAR—COMPANIA ARGENTINA DE NAVEGACION DODERO

DESTINO	PAQUETES	PARTIDAS
HAVRE E LONDRES	«Presidente Peron» «Eva Peron» «17 de Octubre»	8 de Agosto 29 de Agosto 19 de Setembro
RIO DE JANEIRO MONTEVIDEO E BUENOS AIRES	«Presidente Peron» «Eva Peron» «17 de Octubre»	25 de Agosto 15 de Setembro 6 de Outubro

Para passageiros e carga, tratar com os Agentes Gerais

SOCIEDADE COMERCIAL OREY, ANTUNES & CIA., LTD.

PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, 4

Telegr. «Antunita» LISBOA Telef. 2 2271/3

SUB-AGENTES NO PORTO:

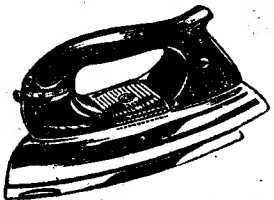
Sociedade Comercial Orey & Barros Leite, Lda.

Rua Sá da Bandeira, 610



GENERAL ELECTRIC

compare!



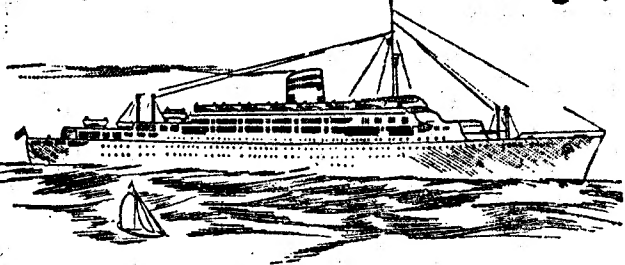
maravilha da técnica americana

- Elemento CALROD indestrutível embecido na base.
- Regulador de alta precisão.
- Lâmpada avisadora com duração quase ilimitada.
- Base de grande superfície que permite engomar com grande rendimento de trabalho.

NAO COMPRE UM FERRO AUTOMÁTICO QUALQUER. EXIJA UM FERRO G. E.

GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

Companhia Colonial de Navegação



LINHA DO BRASIL

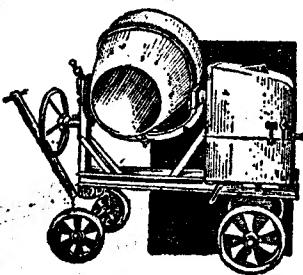
PAQUETES	DESTINOS	PARTIDAS (às 12 horas)
«VERA CRUZ» Serviço rápido de luxo com escala no Funchal	Salvador, Rio de Janeiro e Santos	26 de Setembro

LISBOA — R. DE S. JULIAO, 63

Telefones n.º 30131 a 30132

PORTO — RUA INFANTE D. HENRIQUE, 8

Telefone 23342



BETONEIRAS BASCULANTES

A MARCA DE CONFIANÇA

CAPACIDADE 150 E 210 LTS.
ALFREDO ALVES & CA (FILHOS)
FABRICA VULCANO E COLARES
BOQUEIRÃO DO DURO, 38 • LISBOA

BEM FEITAS AS CONTAS...

Grandes ensinamentos se poderiam tirar da lei que cria o fundo de desenvolvimento da indústria cinematográfica francesa, que acaba de ser aprovada pela Assembleia Nacional por 607 votos contra 3, num total de 610 votantes. Que diferença do extenso documento que protege o nosso cinema e cujo critério da concessão de subsídios não evitou os esbanjamentos administrativos, nem tampouco ordenou uma actividade desordenada sob o ponto de vista industrial, onde cada produção custa muito mais do que deveria custar por muitos e variados factores!

Foram dadas, até agora, sobejas provas de que a nossa lei, tal como está, em vez de proteger o cinema nacional, protege apenas alguns produtores, sem serem os melhores ou os mais úteis. Trinta filmes portugueses foram produzidos por vinte produtores diferentes antes da existência da lei. Eram, na sua maioria, entidades ligadas à distribuição ou exibição e foram eles os primeiros a manifestar-se por escrito descontentes com o decreto, conforme o inquérito realizado quando da promulgação daquele documento. Discordando da maneira como o proble-

certo é que os factos não eliminaram todas as aventuras esporádicas, ruínas e vergonhosas, sem condições de solvência ou continuidade de que nos queixávamos quando o cinema português andava à solta. Alguém se atreverá a negar que, agora mesmo, para se prosseguir nos trabalhos de filmagem de uma produção subsidiada devidamente pelo Fundo do Cinema Nacional se teve de estender a mão ao capital estrangeiro, por sinal a uma entidade que já deixou as suas penas pelo caminho e que alguma coisa fez, sem ajudas, pela causa do cinema português? É a porta de quantos distribuidores (os tais que acusam de encher a burra do cinema estrangeiro como se não pagassem as suas contribuições e impostos e não fossem eles os únicos a alimentar o tal Fundo) não foram antes bater para se salvar uma situação confusa e grave, que já envolvia favores dos próprios artistas!

Está bem de ver que a alguns não interessaria o sistema de protecção escrito descontentes com o decreto, conforme o inquérito realizado quando da promulgação daquele documento. Discordando da maneira como o proble-



O indiscutível sentido cinematográfico de Fernando Garcia e a competência e o bom gosto do operador César de Sá aguçam a nossa expectativa para a estreia de «O Cérrro dos Enforcados» de que damos hoje uma imagem com Raul de Carvalho e Artur Semedo

★★★★★★★★ Três anos de preparação...

Após mais de três anos de preparação, começaram as filmagens de «Cavaleiros da Mesa Redonda» (Knights of the Round Table) na Inglaterra, sob a direcção de Richard Thorpe, tendo como principais intérpretes Robert Taylor, Ava Gardner e Mel Ferrer. Este filme será o primeiro a produzir pela M. G. M. em 3 dimensões pelo processo Cinema-Scope, e em technicolor. «Cavaleiros da Mesa Redonda» será filmado também para «ecran» panorâmico e filme Standard.

A vida do presidente e sua mulher

Tamara Geve, famosa bailarina coreográfica que se tornou actriz, voltou de novo a dançar para dirigir os bailados de Susan Hayward e Charlton Heston no filme da Fox «The President's Lady». Tamara Geve, que trabalhou com Clifton Webb em «Flying Colors», «Whoopee» e «Three's a Crowd», foi contratada pelo director Henry Levin para ensaiar a valsa dançada neste filme, por Susan, Heston e 16 bailarinas, o que faz parte da história da vida do presidente e sua mulher.

MARROCOS NO CINEMA

Sob a direcção de Al Lewin, que também é o produtor, continuam as filmagens de «Saudade», que estão a decorrer em Marrocos, com Mel Ferrer, Cornel Wilde, Rita Gam e Peter Copley.



João Mendes, cineasta persistente e esmerado que tem já uma admirável obra como autor de filmes de curta metragem, colaborador n.º 1 do produtor Ricardo Malheiro, e que tem visto o seu trabalho por mais de uma vez justamente premiado, está em vésperas de nos dar maiores provas da sua competência ao dirigir um próximo filme de fundo. Duas películas de mais longa metragem («Um futuro melhor» e «Dar sangue é dar vida»), confirmaram o prestígio grangeado ao longo de uma carreira que tem sido das mais notáveis no quadro escasso dos nossos valores cinematográficos

EXITO

teatro * cinema * radio

ma fora encarado e se pretendia resolvê-lo, logo a maior parte deles desertou do campo da produção cinematográfica a qual muitos tinham dado o maior entusiasmo nos tempos em que não havia garantias nem protecções para o cinema nacional.

Quando a lei diz que o subsídio será dado «às entidades produtoras que regularmente exerçam a actividade», o

contingências de um prémio? Claro que é muitíssimo mais simples ser bafejado pela sorte de um Conselho de que, tantas vezes, se faz parte. Mais simples e mais prático. É que, assim, anda o carro adiante dos bois. O dinheiro vem antes e o filme virá um dia... Como não hão-de eles bater-se heróicamente pela lei, asseverando que a nossa é que está certa, como se a da Espanha não tivesse permitido, em breves anos, a criação de uma autêntica e vigorosa indústria de produção cinematográfica!

Palavra de honra que não nos move qualquer má-vontade contra aqueles que defendem ardorosamente o princípio do subsídio ser dado antes da obra terminada. Tampouco temos qualquer caso pessoal com o escasso numero das pessoas que arma em cavaleiro andante de tão discutida lei. Eles lá sabem o que fazem e as suas réplicas aos nossos pontos de vista não nos fazem mudar de ideias. Nem, sequer, os que (num magnífico exemplo de amor filial que só lhes fica bem), usam o sistema espertalhão do «se não és por mim és contra mim». O sistema é velho e já deu o que tinha a dar.

Aqui, nesta coluna, não estão em causa pessoas ou interesses. Temos até, pelo realizador dum filme, que acima apontamos como exemplo, a maior consideração visto nele reconhecermos um dos homens dos nossos estudos com mais sentido de cinema e de mais lucida inteligência. Quanto aos outros, o que hão-de eles fazer sendo contrariar as nossas opiniões por todos os meios ao seu alcance! São autênticos «gatos escondidos com o rabo de fora», que já ninguém toma a sério.

Bem feitas as contas (como esta frase vem a propósito!) nós fazemos-lhes a vontade. Nós somos «camaradas» e somos os primeiros a compreender a sua defesa tenaz por esta lei portuguesa de protecção ao cinema nacional que, em vez de prémios, tem o aspecto bem mais interessante de um subsídio em metálico a qualquer entidade produtora mesmo que nunca tenha exercido regularmente essa actividade... — AUGUSTO FRAGA



Ainda se encontra em Portugal, a título de férias, com sua esposa, o realizador inglês Anthony Kimmins, que escolheu para repousar os dias ensolarados na Praia da Rocha. O importante, porém, é que o director tem os seus planos de fazer uma película para a «London Filmes» com ambiente português



no São Luiz ★★★★★★★★

Uma comédia que
o público nunca
esqueceu



Gary COOPER

DOIDO COM JUÍZO

(Cópia inteiramente nova)

Jean ARTHUR

Imagens de Viana do Castelo - (Conclusão)

O folclore da gente do mar e as saudades do Lima

Qual a razão deste canto mal distinto na noite alta? Será o mar que no-lo dá, na repetição cava de imenso buio?

Seja o que for aproxima-se! Apressadamente corro à janela.

Não, não é o velho resmungão a mastigar ressentimentos.

O lusco-fusco começa a abrir-se e por ele se desenha, como pincelada «à Rembrandt», um magote de sargaceiras. Os corpos ondulantes são também canção ritmada! Imagens que avançam lépidas, para ir enfrentar a faina, à hora em que tudo dorme, em que os ninhos ainda são tranquilidade e nem um gorgoejo se ouve. Este grupo de figuras, mal esfumadas, traz no sangue quente a latejar, a obsediante elegia do seu sonhar. Podem dormir a sono solto, mas se, no silêncio da noite, alguém brada: — «E maré de sargaceiras!!!...» tal como um grito «às armas» dado por sentinela. Na caserna todos se apressam ao combate. É um correr de porta em porta:

—Oô Maria!... O' Engracia!... O' Rosa!... Num pulo, pegam nos aprestos, garamanha ao ombro e foicinha aí vão. Não, que ninguém pensa em deixar perder o molicho, o oiro da terra, da medicina, da indústria.

Com que ansiedade se metem pela água dentro, quase até ao pescoço protegendo-se dos seus impetuosos com os hirtos e musgosos penedos, enquanto os companheiros embarcam fazendo a colheita mais ao largo.

Luta exaustiva, feita num entontecimento criado pelo ferir da mesma trela do grande instrumento marinho. Cega-rega que lhe apaxona as veias.

Quando nós poderíamos pensar vê-los por fim derreiros a brava gente dá a certeza de que a alegria existe, sempre que se consegue e se sabe dela obter no trabalho uma migalha que seja. A didez da vida não os tolhe de tirar partido do mais escasso bem. Eles e elas, ao verem as carradas que o seu esforço atulhou, dançam e folgam na areia escaldante. Sob o peso do Sol dão largas à vitalidade de que a imersão os impregna.

Normalmente as marisqueiras também se lhes associam.

Os vianenses têm a fortuna de encontrar o melhor peixe e mariscos ao pé da porta, que os mercados dão em abundância, a gostosa santomia, gordos mexilhões e ameijoas saborosíssimas a desafiar dietas e o paladar dos neurast.

Depois deste prelúdio gozado numa janela já nada me poderia levar a ficar encerrada en-

O PORTO pelo telefone

Morte de um marinheiro dinamarquês

PORTO, 4.—Esta manhã, arribou a Leixões o vapor dinamarquês «Flórida», a fim de desembarcar o cadáver do tripulante Jens Kjar, de 37 anos, solteiro, natural de Copenhague, que faleceu a bordo daquele barco devido a uma síncope cardíaca.

O cadáver, após o cumprimento das formalidades legais, foi conduzido ao Instituto de Medicina Legal.

Casa destruída por um incêndio

No lugar de Morraças, em Grijó, manifestou-se incêndio, esta madrugada, num prédio do qual era inquilino Augusto Neves Santos, que tinha uma loja de mercearia no rés-do-chão. Os Bombeiros Municipais de Gaia e Voluntários dos Carvalhos, Coimbrões, Valadares e Aguda montaram 5 agulhetas, apesar de lutarem com grande falta de água. O prédio ficou totalmente destruído. Os prejuízos estão cobertos pelo seguro.

DUAS MULHERES ATROPELADAS próximo de Alcobaca

ALCOBACA, 4.—(Pelo telefone).—Hoje, no lugar da Carrasca, o automóvel de matrícula belga 883-857, conduzido pelo seu proprietário sr. Vandewaler, que se dirigia para Aveiro, colheu Maria de Jesus, de 53 anos, solteira, natural do lugar da Bica, freguesia de Cela, deste concelho. Conduzida ao Hospital da Misericórdia, o médico de serviço verificou que ela apresentava ferida incisa da região frontal direita e várias contusões pelo corpo, pelo que ficou internada.

No lugar de Aljubarrota, na estrada nacional Lisboa-Porto, um carro ligeiro conduzido pelo motorista António Rodrigues dos Santos, atropelou Maria Agripina, de 38 anos, casada, empregada fabril, que sofreu ferimentos de certa gravidade, pelo que ficou internada na enfermaria do Hospital da Misericórdia.

JOGOS FLORAIS NO CRATO

A Comissão Pró-Banda Municipal Cratense organiza este ano, no mês de Setembro, na altura das Grandes Festas, os Jogos Florais do Crato. As modalidades literárias e artísticas destes jogos são: conto, quadrilha, soneto, artesanato (bonecos e louças regionais), pintura (óleo e aguarela) e fotografia. As quadras versarão um tema obrigatório: «Crato».

O prazo para a entrega de trabalhos termina no dia 5 de Setembro.

te as quatro paredes do quarto. Estou como aqueles que se agarram desesperadamente a um bem, sabendo que vão perdê-lo.

Está é o último dia que passo aqui. Sai!... Ainda se varrem as ruas! O operariado dirige-se aos seus afazeres diários, a maior parte vindo das povoações limítrofes. Uns para as docas onde se encadeiam cordames e velas, outros para os magníficos estaleiros navais mãos cajeadas, servindo-se dos aparelhos que o progresso lhes facilitou, constroem embarcações que demandam a Terra Nova e a Groenlandia, em campanhas como as de que o «Argus» nos fala. Lá os homens pescam o peixe, aqui, braços irmãos tratam-no de tal forma que fazem de Viana um dos melhores centros da seca do bacalhau.

Este peixe, com foros de petisco afamado, é o amigo indispensável do northerno na ceia viciosa da Natalidade. Ele todo se alegra ao vê-lo fumegante entre os troços e grelos cozidos, a expandir pela atmosfera frígida da época nuvens de vapor e ainda em anetitosos fritos, bolos loiríssimos guarnecidos de tenros raminhos de salsa. É noite grande!

Vem a seguir o cortejo da docaria própria da quadra. São rabanadas, fatias douradas, pastéis de gerimu dispostos em pirâmide, embebidos numa grossa calda de açúcar, travessas de eletro de ovos, onde mão firme, com um pouco de arte, traçou, a canela, um nome ou uma palavra grata.

Não há exagero se dissermos que o Minho é a nossa vanguarda espiritual. Como poucos, sabe dar a verdadeira Festa da Família! Desde a humilde lareira ao sumptuoso forão dos solares há um arzinho de íntima ingenuidade. Os avós e os pais cabriolam com os netos e filhas, não há idade mas há respeito! O Mundo feminino sem abdicar das graças que lhe são peculiares, nada tendo de bonecas afectadas, dá um toque ao aconchego do meio. Noite de Natal! Sem «jazz-band», sem «bailão», não precisa de excitantes «sensação». Há paz nos pensamentos, uma doçura de perdão, uma conversa amena, um dito espirituoso que aligeira as horas até à meia do Galo.

Pode o vento é a chuva açoitarem as janenas, mas o bom minhoto vem do casebre arredado, de lanterna acesa, emouhando um pau para topar os pedregulhos. Por nada deixa de ir à «Anunciação do Menino de Deus».

Chama-o a ierícia engrinalhada de rosmarinho e ramos de pinheiro.

Ajoelha num recanto sombrio, corre o rosário em preces enquanto o bruxulear das velas lhe ilumina o rosto tisonado. Ao deixar aquele morno ambiente chega-se mais nas roupas, o ar corta, e então dá em passar os lábios um pelo outro a antegozar a bebida que nessa noite, mesmo na eazita menos provida sempre se encontra—a malga de vinho quente que o mel adoçou. Nessa ideação pensa no afago dos lençóis a rescenderem a alfazema, e logo o fazer o gosto ao corpo numa palaca até ao dia santificado.

Enquanto tudo isto desfia por mim já me encontro na Avenida Marginal. Passo à arrevelada «Explanada do Girasol» que ao crepusculo é reunião da sociedade vianense, pergaminhos de fidalguia, restos de Vidas pacas. As cadeiras encaixadas umas nas outras bem mostram que as elegantes estão recolhidas, ou melhor, sonham com diálogos serenos que fazem do Minho um alambique de poetas.

Próximo da Ponte metálica anuncio-me o desejo dos Vianenses: continuar o cultivo, não em jardinagem amaneirada, mas deixar crescer ali um retiro florestal a merecer o nome que os antigos lhe davam: *Campos Elísios*. Pena é que a inestética Praça de Toiros não possa ir para outro sítio. Vou reparando que Viana, sem franzir o sobrolho nem mostrar agressividade, consente na rodagem para o moderno. Oferece-nos, num espectáculo agradável, um bairro inteiramente novo; um Liceu invejável, em qualquer terra civilizada. Sem esmieuca, vemos que, embora lentamente procura no progresso o que utilitariamente a pode favorecer. É necessário provar às pessoas que novamente a visitam que fomos nós que envelhecemos enquanto ela, a cidade, faz o rejuvenescimento e, ainda que nos custe o recordar como era mais nossa quando pequenos, temos de nos conformar com um sentimento parecido com aquele que os pais sentem quando os filhos crescem e os vêem dividir a sua atenção pelos outros, o que é talvez necessário ao seu futuro. Esse alargamento de relações, reclama imediato reparo e nem tudo, neste ponto, é cor-de-rosa. Não basta a Viana do Castelo o Hotel de Santa Luzia. Este é um ponto importante para o turismo e desenvolvimento do repatório de riquezas naturais, que possui.

O turismo não pode ser feito de improvisos e a cidade não tem condições para receber o número de forasteiros que para ela acorrerão logo que dê sinais de bem-estar. Contam-se hoje os heróis que para conhecerem determinado horizonte, monumentos ou folclore, suportam um colchão de palha de canteiro ou um almoco precencioso e mau. Esta é uma das mais prementes realizações a efectuar.

Oxalá os homens o compreendam e se engrenam, pois muito faz um só, com alma, mas se todos se unirem, trabalharem juntos e se animarem do mesmo desejo certamente que o êxito lhes sorrirá mais seguro.

Não posso deixar de felicitar as entidades

que amorosamente defendem a parte velha da cidade, não misturando, num amalgame, o seu romantismo com arquitecturas que dariam conflitos irritantes.

Voltando às artérias centrais, retenho-se no *Hospício da Caridade*, que a era de Quinhentos por ali deixou e tanto se aprecia no rendilhado da torre manuelina. Trechos como estes estão por aqui disseminados. Mais adiante o *Palacete dos Condes da Carreira*. Foi este, com a sua traça de Seiscentos que levou o estilo a vingar nos demais solares do Minho, espalhando-se depois por todo o País. Se o leitor desconhece em absoluto o antigo *Campo do Forno*, mais tarde *Praça da Rainha* e hoje «da República», fica subitamente conquistado, logo que ali entra. É uma pequena joia! Sempre que o visitamos nos dá surpresa no capricho da luz que pelas irregularidades poligonais se infiltra, transfigurando o seu aspecto assimétrico. Num conjunto de estilos—o pequeno palacete, Renascença, de *Sottomayor*—Medieval nos *Paços do Concelho* um dos mais antigos «*Domus Municipalis*» e em frente o «*Chafariz*», quinhentista, a espalhar frescura no cristalino cantar das gotas. Num dos lados da Praça fica a *Misericórdia*. Frontispício raro, lançado em galerias, avultando por elas decorações várias e figuras escultóricas. O interior do seu templo é um faiscante escorrer de oiro pela talha. Velha. Misturemos-nos com o povo que entra suado da estrada. Pela vizinhança da porta da igreja deixam os cabazes de cheirosas maçãs camoesas, tabuleiros de regueifas, alcóforas com ovos e criação atada pelos pés, que não a impossibilita de se debicar furiosa, e, como nota fragil entre a materialidade saborosa, cestitos arredondados repletos de camélias em botão. Tudo mercadorias que o pequeno lavrador converte em cobres para prover ao sustento da família.

Próximo desta praça há um recanto evocativo que visto uma vez deixa rasto para nunca mais o esquecermos: *Casa de João Velho*, mais conhecida por *Casa dos Arcos*. Estilo flamengo, Sec. XV. A «*Aliança Francaise*», que tem ali a sua sede deve sentir-se mais que bem!

Já não tenho tempo para ver tudo que desejo. Forço as horas e vou ao mais antigo solar de Viana, esse gótico amado Camarido. Quantos rostos delicados teriam cocado, através das janelas geminadas, em inocentes devaneios e rinzinhos trocistas, peralvilhos enamorados? Os anos que correram sobre ele tudo desmaterializaram. Contudo, dentro dos seus muros esverdinhados pelos líquenes, vivem, sem se deixar ver, histórias e coscuvilhões. O tempo tem, mais do que ninguém, o privilégio de dar ou tirar o encanto às cousas! Sem ele, umas seriam sempre queridas, outras indiferentes e ainda é ele que nos deixa embarcados ao querer-mos repetir a mesma emoção. Os corredores e salas da apalacada casa são pequenos museus, onde perpassam sombras subitas, que, no bem ou no mal, ainda nos preocupam o espírito. Haverá alguma ali que espere ouvir, mais uma vez a voz amiga tão desejada em vida?

Na comprida Rua de S. Sebastião procuro, no museu, a estátua galaica de que tanto ouvira falar e, das existentes, a mais rara é notável. Na capela, em modelação anatómica impressionante, o *Cristo*, de expressão tão dolorosa e humilde no seu crucifixo de marfim. O porteiro, homem de idade recomenda-me: em ar de conselho: — Não deixe de ver o tumulo da nossa Freirinha!

Satisfazendo a sua e minha vontade, lá fui. Ali só as aves embalam o sono eterno e as harpas eólicas não deixam que a quietação seja completa no Campo Santo. Apostos na fronteira da capela, chamam-nos a atenção estes dizeres:

—«*Entra viajante, ajoelha e ora. Aqui encontram consolação os vivos. Aqui terão descanso os mortos. Vai, corre para a eternidade e prepara no tempo a tua vida de além campal*».

A legenda que está escrita do lado oposto é de Junqueiro e diz: «*O' crentes, como vós, no íntimo do peito, abrisse a mesma crença e guardo o mesmo ideal. O horizonte é infinito. Creio que Deus é eterno e a alma humana imortal*».

O velhote tinha razão. A escultura da «Freirinha» é bela. A fé popular embalsama-a num canteiro florido de rosas e cravos.

Levam-me ao Moleiro a rever amigo de há muito ausente dos meus olhos. Recebe-me uma casita à portuguesa construída sobre as dunas. O Oceano a poucos metros, é uma esteira praticada de milhares de fogos arprisonando a antiga fortaleza, a «Insua». A claridade dum sol no declive recorta o seu perfil de aventuras, fremitos sobressaltos assobios lígubres, tiros, balas, olhos que espiam, ouvidos alerta e por fim... «guarda fiscal! Povoam-na os contrabandistas? Sabe-se lá!... Um dos miúdos da casa informa-me que da sete em sete anos o mar consente que se vá lá, a pé enxuto!...

De retorno em velocidades desiguais, passamos por aquelas estampas que Mestre Silva Porto deixou: Carros, de fueros amparando a carga de feno ou trevo; animais com chifres em lira, cabeças sob canas trabalhadas ao estilo das antigas pedras romanas.

Os hortelãos defendem os socos do terreno regadio enquanto a enxeda abre novas bocas de frescura às raízes dos pimentões e das vagens.

Forçada a abandonar o que me era gozo, vou junto do meu Lima dizer-lhe a minha Saudade! O luar, amável, abraça a noite; anda com ela a noivar, arranca-lhe docemente o veu negro da viuvez e, castíssimos numa comunhão de almas estendem-se pelo estuário de sonho! Eu para ali ficaria a dizer-lhe: —O' minha Terra amada, como eu queria ser forte, ter mãos de gigante para te levar pelo Mundo fora! Levam um pouco da tua calma, do teu Sol, do teu azul, do teu verde! Todos se quedariam, esquecidos do mais... a olhar-te!

ADRIANA DE VECCHI

DE LUTO

Dr. Carlos Galvão

A's 17 horas de hoje repousará no cemitério de Mafra um português notável na sua geração e tão estimado naquele concelho que o seu retrato figura em todas as casas como anjo tutelar da sua terra. Natural do Livramento, do concelho de Mafra, matriculou-se no Colégio Militar, cursou a Academia Politécnica do Porto e formou-se na Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa, com a mais alta classificação. Foram seus condiscipulos, entre outros vultos notáveis, Curry Cabral, Sousa Martins e Manuel Bento de Sousa, mas Carlos Galvão aceitou modestamente o lugar de médico municipal em Sintra e depois em Mafra, onde durante 62 anos foi médico e amigo de todos, e da terra.

Teve vinte irmãos, um deles jornalista, Mário Galvão, que foi director do «Diário Ilustrado» e redactor do «Correio da Manhã», e Carlos Galvão foi também monárquico, acompanhando a dissidência de João Franco e afastando-se da política com o desaparecimento do regime. Brito Camacho, seu amigo, convidou-o para dirigir o Asilo de D. Pedro V, e outros lugares lhe foram oferecidos, mas todos recusou. Dirigiu jornais e campanhas na defesa de Mafra, e em 1926 aceitou a presidência da primeira comissão concelhia da União Nacional. A sua obra no Hospital de Nossa Senhora das Dores, em Mafra, e a de médico em todo o concelho, bem mereceram a Ordem da Benemérita, cujas insígnias lhe foram impostas pelo marechal Carmona, e a homenagem do seu retrato na sala das sessões do estabelecimento, em memorável sessão publica, e outros preitos aos seus méritos notáveis.

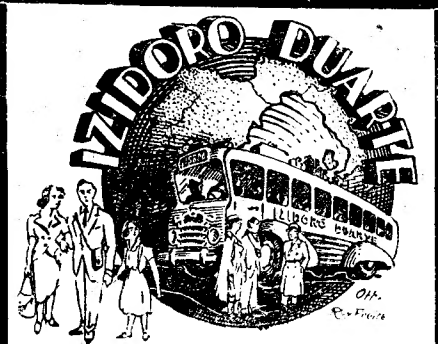
Viuvo de D. Olímpia Guilhermina de Carvalho Ferreira Galvão, foi pai do dr. Alexandre Ferreira de Lima Galvão e deixa três netos e três bisnetos.

Alberto Carlos de Oliveira

FUNCHAL, 4.—Faleceu Alberto Carlos de Oliveira, de 63 anos, professor contratado da cadeira de Mecânica na Escola Industrial do Funchal. Técnico competentiíssimo de T. S. F. e pintor de arte, de merecimento, o extinto era pai de Alberto Pinto de Oliveira, funcionário de seguros, residente em Lisboa. —(L.).

João Carlos Afonso

OLHAO, 4.—Teve grande numero de acompanhantes o funeral do industrial de conservas, sr. João Carlos Afonso, de 61 anos, natural da freguesia de Quelães, cuja morte subita e inesperada causou geral consternação em todo o concelho, onde o extinto era muito conhecido pelas suas qualidades de caracter. Deixa viuva a sr.ª D. Teresa Pereira e era pai dos srs. Manuel Eufemio Afonso e João Carlos da Cruz.



EXCURSÕES

MAFRA-ERICEIRA-SINTRA

Todas as quintas-feiras

Visitando: a Feira da MALVEIRA, convento de Mafra, ERICEIRA, SINTRA (Palácio), COLARES, PRAIA DAS MACAS, AZENHAS DO MAR, Praia do GUINCHO, BOCA DO INFERNO, CASCAIS, ESTORIL, seguindo pela Estrada Marginal para LISBOA. Preço 50\$00

PORTINHO DA ARRABIDA

Todos os sábados: Visitando CABO ESPICHEL, SESIMBRA (castelo), PORTINHO (praia), ARRABIDA (serra), OUTA, SETUBAL, PALMELA, (castelo), AZEITÃO, etc. PREÇO 60\$00

COIMBRA-LUSO-BUÇACO

Em 8 e 9 de Agosto

Visitando: TOMAR, Castelo do Bode, CASTANHEIRA DE PERA, LOUSA, CURIA, FIGUEIRA DA FOZ, LEIRIA, ALCOBACA, etc. Preço 15\$00

Festas da Senhora da Agonia VIANA DO CASTELO

Preço 300\$00

De 21 a 25 de Agosto

CASTELO DO BODE E FATIMA, BATALHA, ALCOBACA E NAZARÉ

TODOS OS DOMINGOS

Preço 100\$00

Organizações da EMPRESA IZIDORO DUARTE—Rua da Palma, 256 (Garagem Navarro), Tel. 21034 — CABINES 2 e 3

Vida desportiva

NATAÇÃO

Inaugura-se amanhã a Piscina-Praia da Figueira da Foz

Está completamente concluída a maravilhosa Piscina-Praia, importante melhoramento projectado pelo novel architecto figueirense sr. Isaias Cardoso e a que liga o seu nome o activo industrial sr. Augusto Silva, seu proprietário, e construída sob a direcção técnica do sr. engenheiro José Nunes Redondo.

Vão assistir à inauguração, que se realiza pelas 16 horas de amanhã, quarta-feira, alguns membros do Governo, entre os quais os srs. ministro da Marinha, governador do distrito, coronel Sacramento Monteiro, director-geral dos Desportos; prof. dr. Bissau Barreto, deputado José Bessa, comandante da P. S. P. do distrito, entidades da Figueira, membros da Federação Portuguesa de Nataçao e figuras de destaque do desporto da modalidade de Lisboa, Porto e Coimbra.

Em seguida ao acto inaugural e depois de visitadas todas as instalações e tantas são elas, serão apresentadas demonstrações de estilo de nataçao e saltos em voo por nadadores especializados de Lisboa, Porto e Coimbra.

No próximo sábado e domingo tem lugar a estreia em Portugal, nesta piscina, dos campeões sul-americanos olímpicos, da Argentina, numa embaixada constituída por 25 pessoas entre homens e senhoras que vêm fazer uma digressão pela Europa para mostrarem a sua classe.

Exibir-se-ão cada um nas suas especialidades: saltos artísticos, water-polo e outros variados estilos.

A famosa e magnífica piscina, considerada sem favor a melhor do País, é um melhoramento turístico de notável grandeza, pela sua situação e localização, e é uma obra monumental com um conjunto de belíssimas comodidades, de onde se desfruta um panorama surpreendente cheio de beleza, bastando para tanto encontrar-se em frente do oceano, da praia e pelo lado Norte com admiráveis vistas para a Avenida Dr. Oliveira Salazar, vila de Buarcos e terra da Boa Viagem.

TÉNIS DE MESA

Gago da Silva ganhou os campeonatos da Curia

Só ontem é que acabaram na Curia os campeonatos de pingue-pongue—fazendo parte das provas organizadas pelo Curia Palace Sports Clube.

Em singulares, o campeão Gago da Silva dominou com facilidade todos os seus adversários. Na final, defrontou-se com Marcelle Tysen a quem venceu por 21-1 e 21-7.

Em pares-homens, Gago da Silva e sua esposa venceram Joaquim Miguel Serra e Moura e Salgueiros Azevedo, por 28-21, 21-20 e 21-10.

Na cerimónia da distribuição dos prémios anunciou-se, que o Curia Palace Sports Clube festejará na próxima época as suas «Bodas de Prata» com grandes competições e a cooperação da Federação Portuguesa de Ténis.

Salões de arte fotográfica

para empregados bancários

Organizados pelo Grupo Desportivo do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, vão efectuar-se, em Novembro próximo, o II Salão Nacional Interbancário de Arte Fotográfica e o I Salão Internacional. Este ultimo só será extensivo á Espanha. Para estes dois certames, o grupo organizador conta com o patrocínio da embaixada de Espanha, F. N. A. T., Sindicato Nacional dos Empregados Bancários e Fundación Nacional de Educación y Descanso.

Já estão elaborados os regulamentos a que terão de subordinar-se todos os concorrentes e quaisquer informações podem ser pedidas para o Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, Rua do Comércio, 101, Lisboa, Portugal.

Movimento marítimo

Procedente de Nápoles, chegou ao Tejo o paquete grego «Nea Helas», com 1114 passageiros para Nova York.

Também de Nápoles chegou ao nosso porto o paquete inglês «Oronsay», com 1176 excursionistas, quase todos ingleses, que percorreram a cidade e os arredores.

Construção de estradas

Na Junta Autónoma de Estradas realizou-se esta tarde um concurso para adjudicação da empreitada da construção (2.ª fase) de vários troços da Estrada Nacional n.º 4, lanço de Vendas das Novas a Montemor-o-Novo, orçamentada em 2.948.240\$00.

Assinaturas de Verão

DO

Diário de Lisboa

Para facilitarmos a aquisição do nosso jornal ás pessoas que vão residir para as praias, terras ou campo, abrem-se desde já, na administração do «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.º, assinaturas para 10, 20 e 30 dias, mediante pagamento adiantado ou remessa da respectiva quantia.

10 dias	...	8\$70
20 "	...	16\$00
30 "	...	24\$90

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—O tempo em Portugal continua sob a influência dum anticiclone centrado a Nordeste dos Açores.

PREVISÃO ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—céu geralmente limpo. Vento nordeste moderado, soprando com rajadas frescas durante a tarde. Temperatura estacionária.

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—As 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, Trechos de ópera; 19 e 15, O Avião Contra o Comércio Marítimo; 19 e 25, O compositor da semana: Artur Bliss, e notas explicativas; 20, O Caso do Dia; 20 e 15, Canções sul-americanas; 20 e 30, Noticiário regional; 20 e 35, Programa especial da Campanha Nacional de Educação de Adultos; 20 e 50, Valsas; 21, Noticiário e desdobramento.

Programa «A»—As 21 e 15, Música de salão; 21 e 30, Duas Gerações (Diálogo); 21 e 45, Ouvindo as Estrelas; 22 e 45, Música ligeira sinfónica; 23 e 15, Danças; 23 e 50, Resumo noticioso; 0, Encerramento.

Programa «B»—As 21 e 15, Ópera: «Mignon», de Massenet; 23 e 50, Junção de emissores.

RADIO CLUBE—As 18, Concerto; 18 e 30, Trechos recreativos; 18 e 45, As aparências não iludem; 19, Divulgação do jazz; 19 e 30, Canções; 19 e 45, Música portuguesa; 20 e 15, Noticiário; 20 e 20, Música brasileira; 20 e 30, Flecha de Ouro; 20 e 45, Vozes em conjunto; 21, Cantares de Espanha; 21 e 30, Orquestra de Jimmy Leach; 21 e 45, Canções, por Ana Maria Gonzalez; 22, Música e turismo; 22 e 15, Recital de Cruz e Sousa; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 23 e 45, Música.

VIDA MUNDANA

CASAMENTOS

Na igreja da Senhora da Assunção, em Cascais, realizou-se o casamento do dr. José Gonçalves Martins de Carvalho, filho da sr.ª D. Rita Gonçalves Pires e do sr. José Martins de Carvalho Júnior, empregado do nosso prezado colega «O Século», com a sr.ª D. Maria Albina Ribeiro Brás, filha da sr.ª D. Rosa dos Santos Brás e do sr. José Brás, já falecido. Serviram de padrinhos, do noivo, a sr.ª dr.ª Maria Aires e seu marido, o sr. eng.º Henrique Esteves Pires, e da noiva, o sr. António da Silva Maia, e a sr.ª D. Maria Albina Maia. Foi celebrante o rev. António Vieira de Almeida, que dirigiu uma alocução aos noivos, os quais seguiram para S. Pedro do Sul.

EM VIAGEM

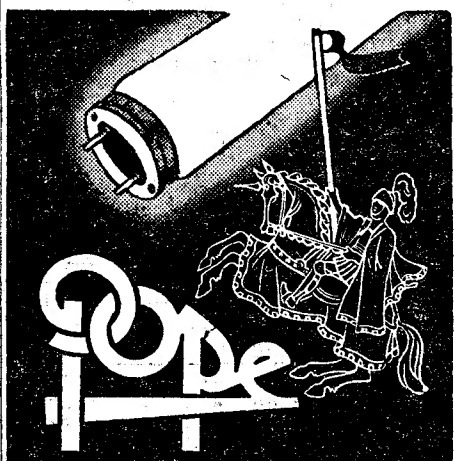
Em avião da S. A. S., regressaram de Furth (Alemanha), os srs. Luís Fernandes dos Santos Gomes, sócio-gerente da firma Nacional Rádio, Ltd., de Lisboa, e Alvaro de Oliveira, sócio-gerente da firma Santos, Guimarães & Oliveira, Ltd., do Porto, que durante alguns dias estiveram de visita à sua representada, a importante fábrica de receptores Grundig.

BOA VIAGEM COM CANETA Pelikan

O DEFESO DAS OSTRAS

não se respeita em Olhão

OLHAO, 4.—Injustificadamente, não se respeita o «defeso» da apanha das ostras em determinados pontos da ria desta vila, a pretexto de que se trata de um parque osteícola, quando é certo que tal parque não existe, porque nunca se executaram os necessários melhoramentos a que a lei obriga e, além disso, tal concessão serve de capa á apanha de ostras em bancos naturais.



O Campeão da Nova Luz

A MARCA HOLANDESA

DA MAIS ALTA QUALIDADE

LUZ FLUORESCENTE

OLAVO CRUZ, LDA., AV. DA LIBERDADE, 11-LISBOA (SO. REVENDA)

sa portuguesa; 0, Fados e guitarradas; 0 e 30, Música portuguesa; 0 e 45, Rádio-jornal; 1, Fecho.

RENASCENÇA—Das 19 e 30 ás 0 horas. RADIO UNIVERSIDADE—Das 19 e 45 ás 20 e 55.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 ás 22, Rádio Peninsular; das 22 á 1, Rádio Graça.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNIO M—Sousa—Estrada de Benfica, 429-431—Tel. 58-027; Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35—Carnide—Tel. 58-181; Baptista—R. de Francisco Tomás da Costa, 3-C—Tel. 71873; Patuleia, Herd.ª—Rua do Lumiar, 122-124—Tel. 79-332; Sanex—Avenida da Igreja, 31-C—Sítio de Alvalade—Tel. 76905; Providência—Rua de D. Filipa de Vilhena, 9-C—Frente ao Bairro Social do Arco do Cego—Tel. 70324; Sá da Bandeira—Rua do Marquês de Sá da Bandeira, 36—Tel. 41961; Branco—Avenida do Duque de Loulé, 61-65—Tel. 45048; Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação—Tel. 399216; Freitas—Rua de Zófilo Pedrosa, 11-13—Tel. 39136; Oriente—Rua Lopes, 120—Tel. 843381; Brito—Rua do Vale de Santo António, 7-9—Tel. 840125; Ziler—Rua de S. Tomé, 54-56—Tel. 22835; J. Ribeiro, Ld.—Largo das Olarias, 33—Tel. 28843; Dimar, Ld.—Rua do Conde de Monsaraz, 17-B—Tel. 842533; Garantia—Avenida A. ao Arceiro, 5-A-B—Tel. 77300; Algarve—Avenida de Roma, 7-B—Tel. 77478; Lab.º Brasil (Do)—Rua de Alves Torgo, 29-31—Tel. 46843; Magalhães—Avenida do Almirante Reis, 4-A-F—Tel. 49479; Imparcial—Rua do General Taborda, 28—Tel. 41031; Porfirio—Rua de Francisco Metrass, 59—Tel. 63349; Gama—Calçada da Estrela, 130—Tel. 60339; Bom Sucesso—Rua de Bartolomeu Dias, 63—Tel. 38754; Lúcia Almeida—Calçada da Ajuda, 170—Tel. 37318; Santo Amaro—Rua de Filinto Elísio, 29-A-B—Tel. 37070; Proibidade—Rua de Alcantara, 15-A-B—Tel. 38589; Marcos do Nascimento—Calçada do Marquês de Abrantes, 36-A—Tel. 64238; Ultramarina—Rua de S. Paulo, 101—Tel. 21771; Confinança—Praça das Flores, 59—Tel. 27901; Americana—Calçada de Santana, 3—Tel. 28384; Durrão—Rua de Garrett, 90-92—Tel. 24166; Silva Carvalho—Rua dos Fanqueiros, 126—Tel. 26575.

BOLSA DE LISBOA

VALORES		/Efectuado/Compra/Venda		
Fundo do Estado				
Consolidado	2 3/4 T. 101	76655	7665	7675
Consolidado	3 % T. 101	84255	8425	8435
Consolidado	3 1/2 T. 101	9755	9755	—
Centenários	4 %	2.1905	2.1885	2.1955
Obrig. Tes.	2 1/2 1942	—	9515	9565
Obrig. Tes.	2 1/2 1944	—	9505	—
Externas 1. ^a	série	—	1.2235	—
Externas 1. ^a	carimbadas	1.2255	1.2235	1.2275
Externas 3. ^a	série	—	1.3305	—
Cautelas 3. ^a	série s/ i	—	1515	1525

Ações			
Esp. St.º Com. Ex. port.	—	5.0205	—
Lisboa e Açores port.	—	1.4005	—
Ultramarina cp. T. p.	1.4705	1.4605	1.4755
Portugal port. T. p....	—	1.4855	1.5005
Mundial	—	1.9305	—
Nacional	—	1.7505	1.9505
Aguaes Lisboa 1934 T.p.	—	2055	2105
Cimentos Tejo...	—	3605	3705
Cimentos Leiria T. p.	—	4905	—
Crédito Predial port....	—	205	225
Gás Electricidade cupão	17455	17455	1755
Alto Alentejo cupão...	1385	13755	13855
Industrial Aliança...	—	3975	4005
Portugal e Colónias ...	3585	3575	3595
Nac. Navegação T. p.	1.2205	1.2155	1.2305
Colonial de Navegação	7605	7555	7655
Port. de Pesca T. p....	—	1.0205	—
Port. de Tabacos cupão	43955	4395	4405
Tabacos Portugal cupão	5705	5685	5755
União Eléctrica Port.ª	20955	20955	2105
Cassequel	1.4805	1.4795	1.4825
Agricultura das Neves	—	1.0605	1.1005
Agricultura Colonial ...	—	6535	6605
Açúcar de Angola...	3.3985	3.3905	—
Buzi	14955	1495	1505
Cabinda	2255	2235	2275
Ilha do Príncipe ...	1.3405	1.3355	1.3455
Zambézia T. de 25 ...	1165	11555	11655
Mocambique	15155	1515	1525
Eléctrica das Beiras...	1.3855	1.3855	1.3905

Obrigações			
Aguaes de Lisboa 5 %	—	5085	—
Norte de Portugal 5 %	—	10555	10655
União Eléct. Port. 4 1/2	995	985	1005

J. BURNAY, LDA. LIBRAS OURO
RUA DO OURO, 72 - TELEF. 21273
NOVA MODALIDADE

TUDO PARA DECORAÇÃO
AOS MELHORES PREÇOS
E GRANDE SORTIDO DE
CARPETES E TAPETES

SULTÃO

E OUTRAS MARCAS

EM

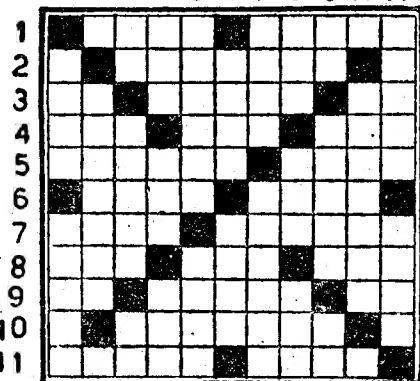
L. P. L.

RUA DOS CORREIROS, 214
Telefone 2 3079

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3907

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1—Idólatra. Jogo dianteiro da carreta de artilharia. 2—Matemático e astrónomo italiano que seguindo a doutrina de Copérnico proclamou que o centro do sistema planetário era o Sol. 3—Algun. Apellido. Escarnece. 4—Doçura. Colorido. Preposição. 5—Imaginários. Leito. 6—Nome de mulher. Terreno aravel. 7—Enrubesço. Madeiro alto para uso de ginastas. 8—Pegas. Ribeira que concorre para a formação do rio Sorraia. Empunhei. 9—Aqui. Pequeno barco oriental. Língua antigamente falada ao S. do Loire. 10—Povoação do concelho de Albufeira. 11—Amargo. Encoliriza-se.

VERTICAIS: 1—Perdi. Povoação do concelho de Aveiro. 2—Timida. 3—Símbolo químico da prata. Coirela. Utensílio de padeiro. 4—Fluido aeriforme. Amargo. Divisível por dois. 5—Atrai a si. Rio que banha Setúbal. 6—Intimos. Habite. 7—Icar. Curava. 8—Rente. Parte da saia. Liquei. 9—Macho. Pula. Símbolo químico do érbio. 10—Inquietação de consciência por falta cometida. 11—Excelente. Escuto.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3906

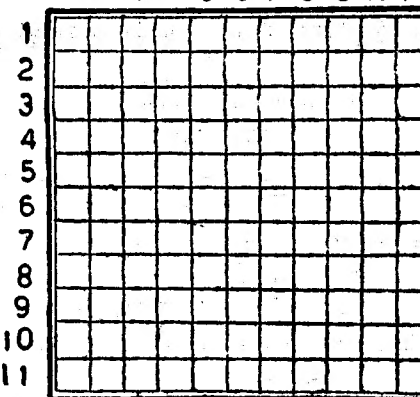
HORIZONTAIS: 1—Mor. Ara. Oia. 2—Au. Adega. Em. 3—Unifica. 4—Numerar. Mal. 5—Os Liz. 6—Area. Aire. 7—Ode. Vês. Ga. 8—Som. Pararam. 9—Onereis. 10—OC. Arras. Ir. 11—São. Aos. Avo.

VERTICAIS: 1—Magnó. Ossos. 2—Ou. Usado. Cá. 3—Um. Remo. 4—Aneles. Na. 5—Adria. Pera. 6—Refaz. Varro. 7—Agir. Aereas. 8—AC. Pisais. 9—Amor. Rs. 10—Te. Alega. IV. 11—Amola. Amaro.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 717

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1—Nome de uma flor (pl.). 2—Grande formiga com asas. Metal precioso. 3—Intima. Dolmen. Doutor. 4—Popa. Preposição e artigo. Norma. 5—Gemidos. Fúria. 6—Atira. 7—Protelar. Fecha as asas para descer mais depressa. 8—Larva das feridas dos animais. Estás. Pronome pessoal. 9—Letra grega. Vinho considerado como excipiente medicinal. Preposição que designa falta. 10—Brinquem. Tomada. 11—Misturaremos.

VERTICAIS: 1—Cidade do Egipto. De ouro. 2—Soldado turco filho de cristãos, mas doutrinado no Maometismo. Terreiro em frente da igreja. 3—Passada. Canção. Batráquio. 4—Catedral. Vila e concelho do distrito de Coimbra. Aqui está. 5—Tranquilas. 6—Fruto da Madeira. Adição. 7—Curadores. 8—Data célebre. Uma das partes do Mundo. Pronome pessoal. 9—Pedra de amolar. Macia. Ruído. 10—Esteja obrigado a. Reccio. 11—Sisuda. Nome de um fruto (pl.).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 716

HORIZONTAIS: 1—Epamiriondas. 2—Bate. Area. 3—A.é. Utem. Rb. 4—No. Al. Air. 5—Coa. Havre. 6—Contrária. 7—Presa. Sós. 8—Rim. Cá. Pé. 9—Ia. Rara. Saí. 10—Move. Sina. 11—Aparásemos.

VERTICAIS: 1—Ebano. Prima. 2—Pato. Criar. 3—Ate. Coem. Má. 4—Me. Sons. Ror. 5—Atacava. 6—Nata. Ares. 7—Orelhas. 8—Nem. Aros. Se. 9—Dá. Avis. Sim. 10—Rira. Pano. 11—Sobre. Peias.

Blusas

Casacos

Os melhores modelos

TORRE EIFFEL

104 - RUA DO CARMO - 106

O significado da reunião do Soviete Supremo que amanhã se realiza no Kremlin

MOSCOVO, 4.—O Soviete Supremo reúne-se, no palácio do Kremlin, amanhã, à tarde, segundo anunciaram hoje os jornais de Moscovo. O Conselho da União reúne-se às 14 horas locais (11 T. M. G.) e o Conselho das Nacionalidades às 16 horas locais (13 T. M. G.).—(Reuter).

O significado da reunião

LONDRES, 4.—O Soviete Supremo da U. R. S. S., que se reúne amanhã dentro dos muros do Kremlin, deve sancionar um pedido para a realização de um julgamento de Estado contra Lavrenti Béria, o antigo chefe da Polícia secreta, que foi denunciado como «inimigo do povo».

Até agora, o primeiro-ministro, Georgi Malenkov, não deu qualquer indicação daquilo que irá dizer sobre Béria, quando os 1.300 deputados se reunirem para a segunda sessão do Soviete Supremo depois da morte de Estaline.

Não é provável que seja conhecida a ordem dos trabalhos até ao momento em que os deputados se reunirem oficialmente para a sessão inaugural, no grande palácio do Kremlin. Espera-se que a apresentação do orçamento seja um dos principais tópicos. Normalmente, este ocupa alguns dias de trabalho. O «caso Béria» deve dominar a sessão e encontrar-se-á por detrás de todas as discussões.

Recentemente, no dia 15 de Março, os deputados soviéticos aprovaram a nomeação de Malenkov para primeiro-ministro—segundo uma moção apresentada pelo próprio Béria. Também aprovaram a nomeação de Béria como braço direito de Malenkov, com os postos de vice-primeiro-ministro e ministro do Interior, controlando a Polícia secreta.

Desde então Béria foi destituído de ambos esses postos por um decreto do «Presidium» do Soviete Supremo—um organismo de mais de 30 personalidades chefiadas pelo marechal Vorochilov, chefe de Estado nominal.

O «Presidium» é o organismo que

actua em nome do Soviete Supremo quando este não se encontra em sessão—o que em tempos normais é de cerca de 360 dias por ano. Tecnicamente, por consequência, a sessão plena do Soviete Supremo terá de aprovar a decisão tomada pelo «Presidium» a destituir Béria. No passado todos os decretos como este foram aprovados automaticamente e sem discussão.

Até agora não houve qualquer declaração soviética definitiva segundo a qual Béria esteja preso ou que será julgado publicamente. A declaração oficial de 10 de Julho dizia simplesmente que o caso dos «actos criminosos de Béria» tinha sido enviado para o Supremo Tribunal da U. R. S. S.—o órgão judicial supremo na Rússia soviética.

O próprio Béria era um deputado soviético e, segundo a Constituição russa, um membro do Soviete Supremo da U. R. S. S. não pode ser julgado ou preso sem o consentimento do Soviete Supremo ou—quando este não se encontra em sessão—do seu «Presidium».

Se Malenkov tencionava submeter Béria a julgamento—e as acusações contra ele são de tal natureza que é difícil ver como o possa evitar—é quase certo que peça a aprovação do Supremo Soviete plenário, numa sessão solene. Uma moção unânime, aprovando essa acção, dar-lhe-ia o apoio dos representantes eleitos do povo soviético, que a Constituição classifica de «organismo mais elevado do poder do Estado». É claro que isso reforçaria enormemente a sua posição.

É concebível que Malenkov possa recomendar dissolução do Supremo Soviete e realização de novas eleições. O actual Soviete Supremo foi eleito em Março de 1950 para um período de quatro anos, faltando, portanto, sete meses para terminar o seu mandato. Normalmente, as sessões do Soviete Supremo sucedem-se automaticamente, nesses quatro anos. A única disposição para dissolução, antes do fim do mandato, na Constituição, é no caso de longa disputa entre as duas Camaras separadas—o Soviete da União e o Soviete das Nacionalidades. No passado, tal discórdia tem sido uma possibilidade puramente teórica, sem significado prático.

Malenkov pode considerar a posição puramente legal e recomendar a dissolução, se souber que dispõe de sólido apoio para esse procedimento. Uma campanha eleitoral de dois ou três meses permitir-lhe-ia pôr em campo um exército de propagandistas, encarregados de expor e justificar a sua política interna e externa por forma a satisfazer todos os eleitores e, também, de conseguir uma votação de 100 por cento.

Uma campanha eleitoral soviética mobiliza todos os instrumentos do Estado e da propaganda do partido, em apoio da política governamental. Não podem ser apresentados candidatos da oposição. Se, todavia, existissem ainda eleições substanciais entre os chefes principais e continuar a luta pelo Poder, Malenkov não poderá seguir tal caminho.—(Reuter).

Coreia Começa amanhã a troca de prisioneiros

PAN-MUN-JON, 4 — Os Sino-coreanos avisaram o Comando das Nações Unidas de que entregarão amanhã 400 prisioneiros, dos quais 70 americanos, 1 canadiano, 25 ingleses, 7 franceses, 7 colombianos, 11 filipinos e 15 turcos.

O general Bryan propôs aos Sino-coreanos entregar-lhes, se quiserem, os cadáveres dos comunistas mortos que estão na zona desmilitarizada. Pediu que os comunistas restituam por sua vez os corpos dos soldados das Nações Unidas e forneçam todos os meios de identificação de que disponham. Acrescentou que este caso, a que o acordo de armistício não se refere, deve ser resolvido pela comissão militar.

Por ultimo, o general Bryan informou os comunistas de que terminou a retirada prevista das tropas aliadas das ilhas da costa da Coreia. — (F. P.).

Dulles sofreu um atraso na sua viagem para Seul

SEOUL, 4 — O avião em que viaja para Seul o secretário de Estado americano, John Foster Dulles, ficou hoje detido pelo mau tempo em Shemya, nas Aleutas. Não tinha chegado até às 11 e 32 (hora local)—duas horas e meia depois do prazo marcado.

O presidente dr. Syngman Rhee, que não tinha sido informado do atraso na chegada de Dulles, seguiu de automóvel, esta manhã, para os alojamentos de visitantes distintos em Seul, para dar as boas-vindas ao viajante. Mais tarde, voltou directamente para a sua residência, numa caravana de automóveis a grande velocidade.

O aparelho de Dulles partiu mais tarde de Shemya para Seul onde deve chegar às 12 e 36 (T. M. G.), de hoje.—(R.).

Os Espanhóis não deixam os Franceses descer ao abismo da Pedra de S. Martinho

LICQ ATHERAY (PIRENEUS FRANCESES), 4.—A Espanha vai insistir em que três espeleólogos espanhóis acompanhem a expedição francesa que deve descer à caverna da Pedra de S. Martinho—a mais profunda de todo o Mundo.

Guardas civis espanhóis estão a patrulhar a entrada com instruções rigorosas para não deixar os Franceses iniciar a descida sem a participação dos peritos espanhóis.

Os Franceses desejam marcar o curso de um rio subterrâneo a fim de avaliar as possibilidades do seu aproveitamento hidro-eléctrico. Afirmam que os Espanhóis «inexperientes» seriam um impedimento no perigoso trabalho.

A Espanha salienta que as águas do gigantesco lago subterrâneo correm para Espanha e que os planos franceses poderão contribuir para secar dezenas de pobres aldeias agrícolas. Também afirma que a entrada da caverna se encontra em território espanhol.

A França, por sua vez, diz que a entrada se encontra em território francês, pois o marco da fronteira mostrando que ela se encontra em Espanha está fora do seu lugar.

Um problema idêntico surgiu há anos a propósito das águas do Garona.

O consul de Espanha em Pau veio hoje a Pamplona, onde teve uma prolongada conferência com o governador da província de Navarra acerca do incidente. Deste encontro conclui-se que as condições impostas aos espeleólogos teriam sido decididas em Madrid durante um Conselho de Ministros, o que explica a firmeza com que os Espanhóis mantêm as suas exigências.—(R. e F. P.).

Avião de passageiros com incêndio a bordo

PRESTWICK (Escócia), 4.—Um avião Constellation da B. O. A. C., transportando 44 passageiros de Londres para Montreal, lançou um pedido de socorro devido a incêndio a bordo, na primeira fase do seu voo sobre a Grã-Bretanha, durante a noite passada. Um fusível do sistema eléctrico provocou o aparecimento de fumo atrás do quadro do mecanismo de bordo, na cabina da pilotagem. Mas o avião aterrou em segurança em Prestwick. Do aeroporto de Londres deslocou outro avião para substituir o avariado.—(R.).

Terminou hoje a primeira sessão do Congresso americano que durou 7 meses

WASHINGTON, 4 — A primeira sessão do Congresso eleito no Outono do ano passado terminou hoje. Durou sete meses. A sua actividade foi principalmente de ordem orçamental e no sentido das economias.

O Senado, recusando-se a autorizar o Governo a elevar o limite da dívida pública de 275.000 milhões de dólares para 290.000, infligiu uma derrota importante ao presidente Eisenhower. O Congresso, por outro lado, reduziu sensivelmente o limite das despesas votando uma verba que é perto de 3.500 milhões menos do que a pedida pelo Presidente.

A tendência para a redução fez-se naturalmente sentir no domínio dos créditos para o auxílio ao estrangeiro. Para o ano corrente, aqueles cifram-se em 4.351.507.000 dólares, a que se devem acrescentar 2.120.915.390 provenientes dos saldos dos exercícios anteriores.

O Congresso aprovou um projecto do presidente Eisenhower que permite a entrada no território dos Estados Unidos, nos três anos próximos, de mais 214.000 refugiados do que os previstos pelas quotas regulares.

A próxima sessão deve começar em Janeiro de 1954. No programa, figuram assuntos importantes, como a promoção de Hawai e de Alasca à categoria de Estados, a revisão da lei Taft-Hartley e a extensão da lei relativa aos seguros sociais. — (F. P.).

A situação em Berlim

(Continuação da 1.ª página)

to da estação de Leste, umas centenas de pessoas faziam bicha diante de tendas armadas na praça. Parece que são desempregados. Distribuíam-lhes viveres americanos provenientes dos pacotes confiscados nas estações do caminho de ferro pela Polícia popular.

O nosso enviado falou com viajantes chegados de Potsdam. Disseram-lhe que na estação daquela cidade, bem como em Rangsdorf, localidade dos arredores de Berlim, propagandistas comunistas molestaram ontem pessoas que regressavam de Berlim com pacotes. Afirmaram-lhes tratar-se de uma provocação americana dirigida contra as novas medidas do Governo da Republica democratica que tendem a melhorar a situação do povo, e convidaram-nos a abandonar os pacotes «de Judas» m estcos, para serem distribuídos pelos «desempregados e os pobres de Berlim-Oeste que precisam muito mais de viveres do que os habitantes da zona oriental». Os indivíduos que levavam os pacotes inteiros, com a embalagem original, conservaram-nos. Outros que levavam em malas de mão ou pastas, a lata de banha, as quatro latas de leite, a farinha e os legumes secos daqueles pacotes sacrificaram um cartucho de farinha ou de feijão branco ou uma lata de leite condensado...

Outras informações sobre a apreensão dos pacotes indicam, porém, que em Potsdam, a Polícia popular prendeu, em alguns comboios, todos os passageiros que regressavam de Berlim com embrulhos. Estes foram apreendidos, o mesmo sucedendo em Oranienburgo, e Velten, ao Norte de Berlim.

A suspensão da venda de bilhetes do caminho de ferro para Berlim não parece ser aplicada rigorosamente em todas as estações. O nosso enviado falou com um grupo de viajantes que vieram de Stralsund, no Báltico, ao Norte de Mecklemburgo. No domingo recusaram-se a vender-lhes bilhetes para Berlim. Ontem, conseguiram-nos noutra estação e esperam receber pacotes e levá-los para a sua terra.

É de notar que os serviços informativos sob licença americana não se referem às notícias sensacionais que correm sobre graves alterações da ordem na zona soviética. — (F. P.).

Exercícios navais combinados entre forças inglesas e turcas

A BORDO DO NAVIO DE GUERRA BRITANICO «THESEUS», NO ESTREITO DE CANAKKALE, 4.—Navios britânicos, tomando hoje parte no primeiro exercício naval anglo-turco, prestaram homenagem ao submarino turco «Dumlupinar», afundado com a perda de 99 vidas, num abaloamento, no princípio deste ano. Os navios britânicos puseram a bandeira a meia haste e dispararam três salvas. Os clarins tocaram o recolher e a alvorecida.

O exercício de um dia, com a designação de «Águia», destinava-se a pôr à prova forças navais combinadas britânicas e turcas, submetidas a ataques simulados aéreos e submarinos.—(R.).

Ao Ultimo Figurino

20, RUA GARRETT, 26

Por motivo de obras para ampliação da secção de alta costura e montagem de elevador. Saldamos no 1.º andar toda a existência de confeções e carteiras.

OS AÇEPIPAS DO GAMBRINUS CONSTITUÍM UMA REPRÉZIO

Amanhã prato especial: Bouillabaisse à Marselhesa